

1134

CF
C
9
7

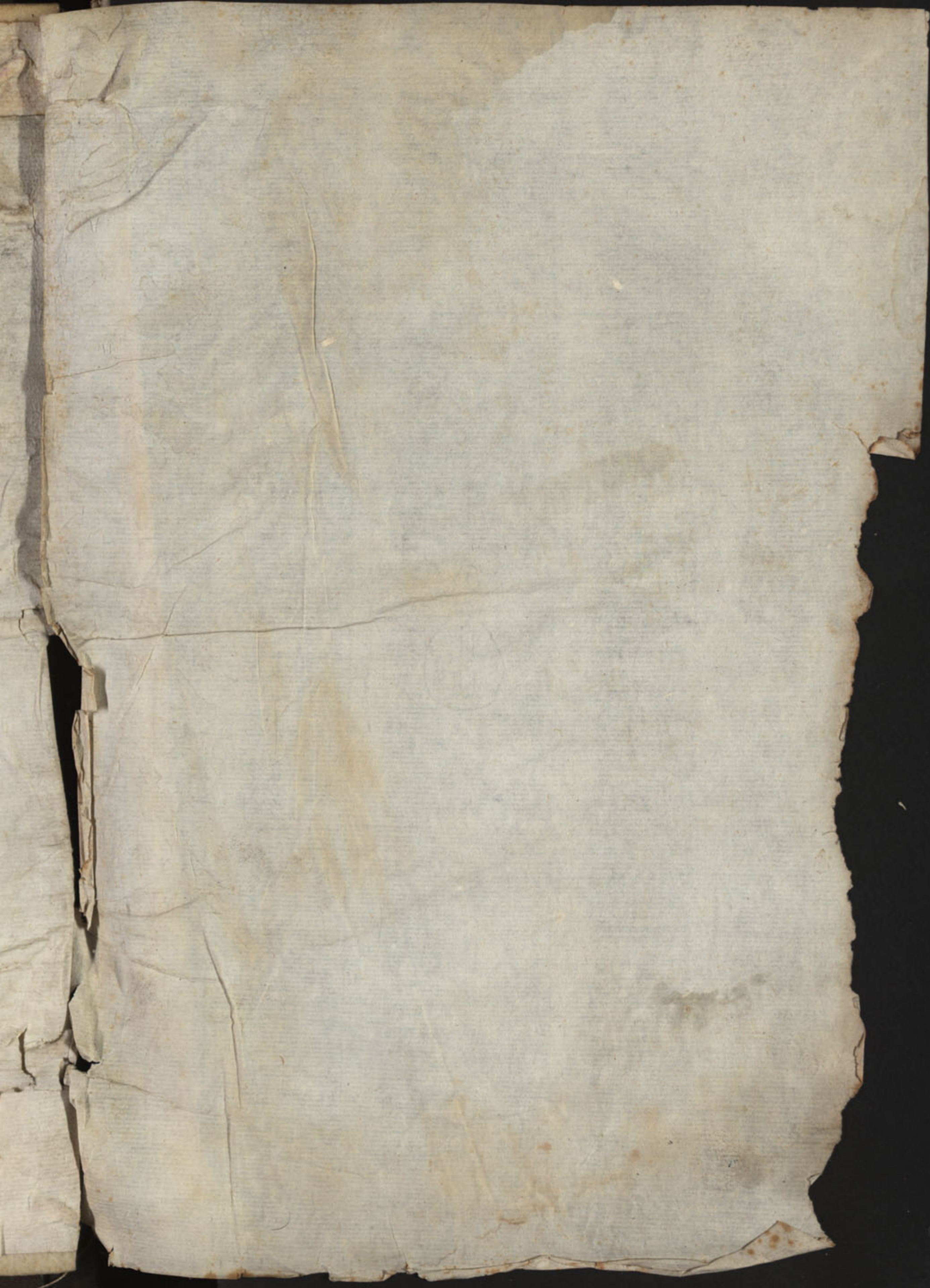
Alto 63

230

 UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1316750083



112

TERCEI

RA PARTE DA CHRONICA DO FELICISSIMO REI DOM EMANUEL,

COMPOSTA PER DAMIAM DE
Goes.



¶ Foi vista, & aprovada per ho. R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros.
¶ Em Lisboa em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo Cardeal Infante, a hos .xxiii. dias do mes ue janeiro de. 1567.
¶ Esta taixada e papel a duzentos, & cincoenta reaes.

Com Priuilegio Real.

El D^{no} Fran^{co} Hañes de Herrera

Capm^o

434

INSTITUTO DE HISTÓRIA DE
PENSÃO E DO COLÓNIA
Faculdade de

ALVARA.



FELREI faço saberahos que este aluara vi em, que eu
 ei por bem, & me praz por justos respeitos que me a is-
 so mouem, que Damião de goes fidalgo de minha casa,
 possa fazer imprimir ha Chronica del Rei dō Emanuel
 meu bisauó, que sancta gloria haja, que elle compos de
 nouo per meu mandado, de que diz que faz quatro liuros. E impres-
 sor algũ, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, nam po-
 derá em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mãdar imprimir,
 nem vender ha dita Chronica, sem cōsentimento do dito Damião de
 goes, & isto por tempo de dez annos, que começarão da feitura deste,
 sob penna de qualquer impressor, ou pessoa que imprimir, ou fizer
 imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vé-
 der sem consentimẽto do dito Damião de goes, perder pera elle ha
 impressam, & hos, moldes, & aparelhos cō que ha imprimir, & mais
 pagar sessenta mil reaes. s. vinte mil pera has obras pias q̄ eu ordenar,
 & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quẽ
 ho acusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes assi fezer impr-
 mir, poderà mandar vender, & seram per elle assinados, & achandosse
 em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrerá nas pennas açima
 declaradas. E tanto que cada hum dos ditos liuros forẽ imprimidos,
 se trara à mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe
 poerem ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se não
 podera vender. E mando a todas has Iustças, & officiaes a q̄ este Al-
 uara for mostrado, & ho conhecimẽto delle pertencer quedẽ has di-
 tas pennas à execução, & ho cumpram quomo se nelle conthem. Ho
 qual se imprimiã no principio, ou na fim de cada hũ dos ditos liuros.
 E ei por bem que este Aluara valha (posto que ho effeito delle haja
 de durar mais de hum anno) sem embargo da ordenaçam do segũdo
 liuro titulo xx, que ho contraio dispoẽ. Diogo fernandez ho fez em
 Lisboa a xxix, de Março de M.LXVI. Balthasar da costa ho fez screuer.

¶ Por ha presente testifico que li ha terceira parte da Chro-
 nica del Rei dom Emanuel, & nam achei couza contraira à
 doutrina Christão, né suspeita, & por tanto poderse ha im-
 primir. Oje xxiiij de Janeiro de M.D.LXVII.

Frei Emanuel da veiga.

Tauoada dos Capitulos
desta Terceira parte.

- ¶ Capitulo primeiro, do que Dioguo Lopez de siqueira passou atte chegar a Malaca. fol. 1
- ¶ Capit. ij. do que Dioguo lopez de Siqueira fez depois destar furto no porto d Malaca. fo. 2
- ¶ Capi. iij. de quomo Afonso dalbuquerque per conselho de Timoia foi sobre Goa. fol. 5
- ¶ Capitu. iij. de quomo Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa. fol. 7
- ¶ Capit. v. de quomo ho Çabaim dalcam veo sobre ha Ilha de Goa. fol. 9
- ¶ Capit. vj. do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sahi da cidade de Goa. fol. 12
- ¶ Capitu. vij. de quomo Afonso dalbuquerque mandou cometer hũa armada que ho Çabaim tinha feita na cidade fol. 14
- ¶ Capit. viij. de quomo elRei de Féz veo outra vez çerquar Arzilla. fol. 16
- ¶ Capitu. ix. de duas entradas que fizeram dom Francisco, & ho Visconde, cada hum per sim. fol. 17
- ¶ Capitu. x. de quomo elRei mandou tres armadas à India, & hũa a Çafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois q sahi da barra de Goa. fo. 18
- ¶ Capit. xj. de quomo Afonso dalbuquerque foi ha següda vez

sobela cidade de Goa, & ha tomou. fol. 20

¶ Capit. xij. de quomo hos mouros vierão, çercar ha cidade de Çafim. fol. 24

¶ Capitu. xiiij. do que passou Nuno fernandez da taide, capitão de Çafim em hũa entrada que fez é terra de mouros. fol. 26

¶ Capi. xiiij. de outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. fol. 28

¶ Capit. xv. do que Duarte de lemos passou depois de ser em Ormuz. fol. 30

¶ Capit. xvj. do que Afonso dalbuquerque fez atte se partir de Goa. fol. 32

¶ Capit. xvij. de quomo Afonso dalbuquerque partio de Goa pera ho mar Darabia. fol. 34

¶ Capitu. xviiij. de quomo Afonso dalbuquerque deu na cidade de Malaca. fol. 36

¶ Capitu. xix. de quomo Afonso dalbuquerque recebeu Vtimitutaraja em sua amizade. fol. 38

¶ Capitu. xx. de quomo ho Çabaim dalcam mandou Pulatecão sobela Ilha de Goa. fol. 42

¶ Capitu. xxj. de quomo ho çabaim dalcam mandou Roçalcão seu cunhado sobre Goa, fol. 44

¶ Capit. xxij. de quomo Dioguo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa. fol. 46

¶ Cap. xxiiij. do côçilio q ho Papa Iulio ordenou em Pisa. fo. 47

Tauoada.

- ¶ Cap. xxiiij. de quomo elrei Hen-
 rrique de Inglaterra mandou
 ha ordem da garrotea a elRei
 dom Emanuel. fol. 48
- ¶ Capit. xxv. de quomo Vtetimu-
 taraia, & hum seu filho, & gē-
 rro foram degollados per ju-
 stiça em Malaca. fol. 50
- ¶ Capitu. xxvj. de quomo se alçou
 Patecatir em Malaca contra
 Afonso dalbuquerque. fol. 51
- ¶ Capitu. xxvij. do nascimento do
 Infante dō Henrique. fol. 53
- ¶ Capitulo xxviii. de quomo Pa-
 tecatir renouou ha guerra de-
 pois de partido Afonso dalbu-
 querque. fol. 57
- ¶ Capitu. xxix. de quomo Afon-
 so dalbuquerque partio pera
 Goa a peer cerco a Benasta-
 rim. fol. 59
- ¶ Capitulo xxx. de quomo Afon-
 so dalbuquerque combateo
 ha villa de Benastarim, & ha-
 houue por conçerto. fol. 61
- ¶ Capitulo xxxj. de quomo dom
 Duarte de meneses capitão de
 Táger desbaratou Barraxa, &
 Almandarim. fol. 63
- ¶ Capiulo xxxij. dalgũas cousas
 que aconteceram em Çafim
 no Anno de quinhentos, &
 doze. fol. 64
- ¶ Capitu. xxxiiij. do sitio da çida-
 de Dalmedina. fol. 65
- ¶ Capitu. xxxiiij. doutras entra-
 das que Nuno fernandez da
 taide fez, em que em hũa del-
 las desbaratou elRei de Mar-
 gocos. fol. 66
- ¶ Capitulo xxxv. dalgũas cousas
 que mais aconteceram em çafim
 atte ha tomada Dazamor. fol. 67
- ¶ Capit. xxxvj. de quomo Molei
 barraxa, & Almádarim vierão
 correr Arzilla, & elRei de Féz
 a Tanger. fol. 68
- ¶ Capit. xxxvij. de quomo elRei
 mandou Simão da sylua por
 embaixador a elRei dō Afon-
 so de manicongo. fol. 69
- ¶ Capit. xxxviii. em que se con-
 them ho tresslado de hũa car-
 ta delRei dom Afonso de ma-
 nicongo. fol. 71
- ¶ Capit. xxxix. de quomo depois
 de chegar dom Pedro a Portu-
 gal, elRei dom Emanuel man-
 dou dar auimento pera elle,
 & dom Henrique irem cō sua
 embaixada aho Papa. fol. 73
- ¶ Cap. xl. do castigo q̄ elRei deu
 a dom Alvaro de castro gouer-
 nador da casa do çiuel. fol. 74
- ¶ Cap. xli. do sitio da Ilha da Iaoa,
 & costumes da gente. fol. 76
- ¶ Capit. xliij. de quomo Fernão pe-
 rez dádrade desbaratou ha ar-
 mada de Pateonuz. fol. 78
- ¶ Cap. xliij. de quomo Afonso dal-
 buquerque partio de Goa pe-
 ra ho mar darabia. fol. 80
- Capitu. xliiiij. do q̄ Afonso dalbu-
 querq̄ passou no ca minho que
 fez pa ho mar de arabia. fol. 82
- Capit. xlv. da vinda de dō Ioão de
 lâcastre filho do mestre de San-
 tiago á corte. fol. 83
- Capi. xlvj. de quomo elrei mādou
 dom

Tauoada?

- Iaimes duque de Bragança so
 bela cidade de Azamor. fo. 86
- Capit. xlvij. do sitio Dazamor, &
 de quomo ho duq̄ entrou pa-
 çificamente na cidade. fol. 88
- Capit. xlvij. de hũa entrada q̄ dō
 João d̄ meneses, & Rui barreto
 | fezerá é terra de mouros. fo. 91
- Capit. xlix. do sitio da cidade de
 Tednest situada na prouíncia de
 Hea, & de quomo çide lheabé
 bentafuf desbaratou ho Se-
 rife. fol. 92
- Capitu. l. de quomo dem Ioam
 de meneses, & Nuno fernádez
 da taide foram buscar hos al-
 caides delrei de Féz. fol. 93
- Capitu. lij. de quomo Meleinaçer
 Rei de Mequinez veo cō todo
 seu poder pera çercar ha çida-
 de Dazamor. fol. 95
- Capit. lij. de duas entradas q̄ Dō
 Pedro de meneses cōde dalcou-
 tim fez é terra de mouros. fo. 97
- Capit. liij. em q̄ se cōthé ho tressa-
 do de hũa carta q̄ elrei dō Ema-
 nuel screueo a Nuno fernádez
 da taide sobelos mouros da
 xerquia. fol. 97
- Cap. liij. de hũa étrada q̄ Diogo
 lopez almocadem de çafim fez
 atte chegar às portas de Mar-
 rocos. fol. 99
- Capitu. lv. da embaixada, & obe-
 diência que elRei mandou aho
 Papa leão. fol. 99
- Cap. lvj. de quomo tristão da cu-
 nha foi dar ha obediência aho
 Papa. fol. 101
- Capit. lvij. em que se conthé hũa
 carta q̄ Alberto do Carpe
 screueo a ho emperador Max-
 miliano, das nouas desta ébai-
 xada fol. 102
- Capitu. lviii. De hũa embaixa-
 da q̄ ha Rainha Helena auod̄
 Davidéperador da Æthiopia má-
 dou a elreidō Emanuelfol. 104
- Capit. lix. Do recebiméto que
 elRei fez aho ébaixador Mat-
 theus. fol. 105
- Cap. lxe q̄ se tratta da fe q̄ té hos
 christãos do Abexi fol. 106
- Capit. lxi. Dos costumes que hos
 Abexis guardam acerca da reli-
 giam. fol. 108
- Capit. lxij. Do sitio das terras
 q̄ possue ho preçioso loháofol. 112
- Capitu. lxiii. De quomo Afonso
 dalbuquerque despachou an-
 tes de parrir de cochim george
 dalbuquerque pa Malaca. fol. 113
- Capitu. lxiiij. Do sitio do regno
 de Cambaia, & costumes dos
 da terra. fol. 115
- Capit. lxv. De quomo Afonso
 dalbuquerque mandou pero
 dalbuquerque aho cabo d̄ Guar-
 dafum darmada. fol. 117
- Capit. lxvj. De quomo George
 d̄ britto chegou a India, & Afólo
 dalbuqrq̄ se foi a Ormuzfol. 118
- Capit. lxvij. Em que se tratta da
 progeni adōde deçede ho xeç
 Ismael fol. 120
- Capitu. lxviiij. de quomo Afólo
 dalbuquerque mādou mattar
 Raix hamed. fol. 121
- Capit. lxix. de hũa étrada q̄ feze
 rão dō Afólo gérro de Nuno
 fernandez dataide, & ho adail-
 lopo barriga, cōçideihebétafuf
 fol. 124
- Capit. lxx. d̄ hũa entrada que
 domloão coutinho quis fazer

Tauoada.

- contra ha serra do Farrouo, &
da honrosa victoria que hou-
ue no caminho. fol.124
¶ Capit. lxxj. de hũa entrada que
Lopo Barriga adail fez per ter-
ra de mouros. fol.125
¶ Capit. lxxij. de quomo ho adail
Lopo barriga foi sobela villa
de Amagor. fol.126
¶ Capi. lxxiiij. doutra entrada que
ho adail fez per terra de mou-
ros. fol.127
¶ Capit. lxxiiij. de quomo Nuno
fernandez da taide, & dom Pe-
dro de souza foram sobre Mar-
rocos. fol.128
¶ Capitu. lxxv. de quomo dom
Ioam coutinho, & dom Duar-
te de meneses forão sobre Al-

- jubilia. fol.130
¶ Capit. lxxvj. de hũa armada que
elRei mandou aho rio da Má-
mora. fol.130
¶ Capitu. lxxvij. de quomo elRei
mandou Lopo soarez dalua-
renga por gouernador á In-
dia. fol.132
¶ Capi. lxxviiij. do nascimento do
Infante dom Duarte. fol.133
¶ Capit. lxxix. de quomo per más
informações George dalbu-
querque mandou degolar per
Iustiça elRei de Cápar. fo.134
¶ Capitu. lxxx. de quomo Afonso
dalbuquerque houue delRei
Dormuz toda ha artelharia q̄
tinha na çidade, & se partio
perá India óde faleçeo. fo.136

¶ Fim da Tauoada.

¶ Erros da Impressam de que ho primeiro numero declara ha folha, ho segundo ha colūna.

por, gōto, gosto, Fol. 2. col. 2. por, tomasse, tomarisse, Fol. 6. col. 1. por, berra, barra, Fol. 1. col. 2. por, iha, Ilha, Fol. 6. col. 4. por induziaam, induziram, Fol. 8. col. 4. por, erraial, arraial, Fol. 13. col. 2. por, frora, frota. Fol. 13. col. 4. por, por ser visto ho que não pode fazer, ho que não pode fazer por ser visto. Fol. 26. col. 1. por, de sã, deça, Fol. 26. col. 3. por, fazer, fez, Fol. 51. col. 3. por casas, cauas, Fol. 51. col. 3. por, hos que achou, hos que não achou, Fol. 54. col. 4. por muitos, muros, Fol. 63. col. 2. por que lheu, que lhe, Fol. 65. col. 2. as, Fol. 66. col. 4. risçesse, porem vendo este negocio, & ponhasse, com tudo, por arda, armada, Fol. 70. col. 4. por dos jungos, imigos, Fol. 77. col. 4. por, Francisco de perosa, Francisco de pedrosa, Fol. 87. col. 3. por nosso, vosso, Fol. 98. col. 3. por, mattarão, mattou. Fol. 120. col. 4. por, Capit. lix. Capit. lxix, Fol. 124. col. 1. ás folhas. 132. col. 2. na derradeira regra falta isto, por seu seruiço.

la regia salua esto por seu leuico.
Capitulo. Capitulo. Fol. 12. col. 2. na demarhei-
nho, vello. Fol. 98. col. 3. por marteo, maton. Fol. 110. col. 4. por
por. transido de perola, transido de pedros, Fol. 87. col. 3. por
ada, amada, Fol. 70. col. 4. por dos fungos, imigos, Fol. 77. col. 4.
4. sicelle, por em vende este negocio, & por halle, com tudo, por
tos, Fol. 67. col. 2. por que lhen, que lha, Fol. 67. col. 2. as, Fol. 66. col.
hos que achou, hos que não achou, Fol. 54. col. 4. por mites, mu-
cola, por halle, Fol. 51. col. 3. por cas, casus, Fol. 51. col. 3. por
não pode fazer, por ser villo, Fol. 30. col. 1. por de 13. deca, Fol. 26.
lora, Fol. 20. col. 4. por, por ser villo, no que não pode fazer, no que
induziam, Fol. 8. col. 4. por, curial, curial, Fol. 12. col. 2. por, hore,
dara, bama, Fol. 1. col. 2. por, bama, lha, Fol. 8. col. 2. por induziam,
por goro, goso, Fol. 2. col. 2. por, tomalle, tomalle, Fol. 8. col. 2. por

Finis da Impressão de que no primeiro numero
to declara na folha no segundo da colina.

TERCEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELIÇISSIMO REI DOM EMANUEL DA GLORIOSA MEMORIA, HA QVAL

por mandado do serenissimo Príncipe ho Infante dom HENRIQUE seu filho, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro Coroados, Damião de goes colligio, & compos de nouo.

CAPITVLO Primeiro. Do que Diogo LOPEZ DE SIQUEIRA PASSO V ATTE

chegar a Malaca, & do sitio, & tratto della, & assi da ilha de Samatra.



A SEGVA. da parte desta Chronica fica dito quono el Rei mādou Diogo Lopez de siqueira cō quatro naos costear a ilha de sam Lourço, & saber se hauia nella minas douro, prata, & algũas speciarias, quomo lhe tinham dito, & pa dahi passar a diante aho Regno, & çidade de Malaca, do tratto da qual, & grãdes riquezas q̄ nella hauia tinha ja çertas informações. Das outras tres naos que iham debaixo da sua capitania erãõ capitães Gonçalo de souza, Hieronymoteixeira, & Ioã nunez, com has quaes partio de Lisboa aos çinquo dias Dabril, d̄

M. D. VI II, seguindo sua viajẽ foiterahos Medãos do ouro ahos xx de Iulho, onde se veo encõtrar cõ elle Duarte de lemos, q̄ iha por sorta capitão de George daguiar, de quem fica ja feita mençãõ: no q̄l lugar estãdo sobre açora lhes deu hũ tẽporal cõ q̄ Duarte de lemos foi ter a Moçãbique, & Diogo Lopez á ilha de S. Lourenço, ahos quatro dias Dagoſto, & ahos dez chegou a hũ cabo da ilha, pela bãda de fora, aque pos nome de sam Lourço, por ser ho dia e q̄ se celebra ha festa deste beãueturado Sãcto. Passado este cabo achou hũas ilhas onde vierãõ ter com elle do us grumetes da cõpanhia de Ioã gomez dãbreu, hũ Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram quomo aconteçera ho

A caso

Terçeira parte da Chronica

caſo da ſua morte, dalli leuando conſigo eſtes homẽs, entrou no porto de hũa pouoaçam que ſe chama Turrubaia, no qual ſe vio com ho ſenhor da terra, & leuou conſigo outro portuguez, per nome Antonio, que alli eſtaua dos da meſma companhia. Deſta pouoaçam nauegou de lógo da coſta atte chegar a hũas ilhas, a que pos nome de ſancta Clara, por haſ achar no meſmo dia, alli ſaiho em terra, & houue da gente a troco d'algũas couſas que lhes deu, arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne d' veado, & porcos monteſes, do que tudo ha muito naquella ilha, donde partio ahos treze dias do meſ Deutubro, ſem tomar porto atte ho Regno de Matatana, no qual deſembarcou em hũa pouoaçam, onde vieram ter com elle dous homẽs que mãdara do cabo de ſam Lourenço per terra, que fallauão arauia, pera verem ha ilha, & ſaberem ho q̃ nella hauia, hoſ quaes lhe dixerão que do lugar onde deſembarcaram atte alli nam viram outra nenhũa ſpeçiaría ſenam algum giugure, que naſcia de ſi meſmo ſem ho plantarem, & que acharão dous Mouros de Cambaia, q̃ hauia trinta annos que deram alli á coſta, dos quaes ſouberam, que naquella parajem nam hauia outra nenhũa ſpeçiaría. Daquelle lugar foi ter Diogo lopez aho rio de Matatana, donde leuou tres Portugueſes dos da meſma cõpanhia

de Ioam gomez dá breu, tomando dalli ſeu caminho aho longo da coſta, achou muitas pouoações atte chegar a hũa grande baia, em que ſaem tres rios aho már, & por ſer ẽ dia de ſam Sebaſtião lhe pos ho nome do bemauenturado Sancto. Partido deſta baia ſem achar em toda ha coſta couſa de que ſe poſſa fazer mençam, fez ſua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe ho tempo nam ſeruir arribou a Cochim, onde chegou ahos xxj dias Dabril, d' M. D. ix, & foi mui bem reçevido do Viçerei d' Frãçisco dalmeida, q̃ ho agasalhou na fortaleza, & deſpachou ẽ Agoſto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gẽte pera hum tamanho negoçio, lhe deu hũa taforea com ſeſſẽta homẽs, capitão Garçia de ſouſa, com que iha Fernão de magalhães, & Frãçisco ſerrão, dos quaes ſe tratará aho diãte. Com eſtas cinco velas partio Diogo lopez d' Cochim, ahos xix Dagoſto, & ahos xxj houue viſta da ilha de Zeiland, donde começou á traueſſar ho golſam pa Malaca, & paſſando haſ ilhas de Niçuar, foi ter á çidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, aq̃ hoſ Cosmographos chamão Taprobana, ha qual he repartida em Regnos de Mouros, & Gentios, q̃ ſam hoſ de Pedir, Paçẽ, Lira, Achẽ, Cápar, Manãcabo, Zũda, Andraguir, & Aru, q̃ he d'etro no ſertã pouoado d' Gẽtios muito barbaros, q̃ quaſi

tem

tem hos costumes dos Brasis, por que comem hos homés que captiuam na guerra. Ha nesta ilha d' Samatra, em algũs lugares della, beijoim muito bom, & cáfora, & muitas minas, & ribeiras em que se acha ouro, que se leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca: ha nella muitas, & grandes çidades rasas, de que has casas pela maior parte sam cubertas de colmo: ha gente della, assi Mouros quomo Gentios fallão Malaio, & tem quasi todos ho mesmo modo de viuer: he toda ha ilha abundantissima de mantimentos, caças, & criações, muito frequentada de estrangeiros, pelo grosso tratto que nella ha. Chegado Diogo lopez de figueira aho porto da çidade de Pedir, que tomou ho nome do mesmo Regno, & he ha principal da ilha, mandou visitar elRei, & pedir-lhe licença pera ho ir ver, do que elRei se excusou, por estar muito doente, mandandosse desculpar per hum dos principais de sua casa, ho qual em nome delRei assentou pazes com Diogo lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concludido, & assentado Diogo lopez se fez á vela, & foi ter á çidade de Paçem, que he ho melhor porto de toda ha ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem ho nome do mesmo Regno, onde che-

gou ahos seis dias do mes de Setembro, no qual lugar assentou com elle pazes, hum grãde senhor dos da terra, em nome delRei, & se pos ahi outro padrão, mandadolhe elRei hũa carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera elrei dom Emanuel. Desta çidade partio Diogo lopez de figueira pera a de Malaca, á qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Setembro, que naquelle tempo era ha mais prospera que se sabia em todo mundo, porque hauia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares algũs destes mercadores tinham entam dez, & doze: Está situada na costa do Regno de Siam, na boca de hum rio pequeno: era esta çidade neste tempo de hũa legoa de comprimento, muito estreita em comparação da longura, em que hauia mais de trinta mil vizinhos: he muito viçosa de fructas, & boas augoas, hos outros mantimentos lhe vem de carroto, dizem que ha nella hũa fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos quomo çidras, aque chamão duriões, que sam de tam delicado, & suaue go-to, que muitos homés estrangeiros se deixam alli ficar por respeito desta fructa, ainda q' a terra seja doentia. Ho rio corta ha çidade em duas partes, & pera seruintia dambas tem hũa ponte de

Terceira parte da Chronica

madeira. Ha nella muito boas cascas, algũas de pedra, & cal, has outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, ho Rei he Mouro, & assi hos naturaes da terra: tinha na cidade hũs paços muito sumptuosos onde estaua ho mais do tempo. Esta gente Malaia he baça, ha lingoagem delles he doce, & boa de tomar, sam mui bem dispostos, & atabiados de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, quomo has molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometer. Vinham a esta cidade naquelle tempo todas nações de gente que ha desno Regno de Quiloa, már de Arabia, Persia, atre China, Lequeos, & Lucões, a que traziam todas mercadorias que ha naquellas prouinças, que alli trocauam hũas pelas outras: era tamanho este tratto, & de tanto ganho que hauia na cidade algũs mercadores que atraueffauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas a hos mesmos de que comprauam, do que el Rei pelos continos, & muitos direitos que recebia veo a ser tam poderoso, que negou ha vassallagem a el Rei de Siam, cujo sugeito era, aho q el Rei não acudia por ser tamanho senhor q quasi lhe nam lembrava ha perda daquella cidade, hauendo nella tamanho tratto, & tanta riqueza que quasi era sem numero ho preço das mercadorias que nella

entraua m, & saiam a custumadamente todos os annos. Com tudo algũas vezes tinham a guerra sobresta vassallagem, ho q el Rei de Malaca remedeaua per meo de outros senhores seus vizinhos & com dadiuas, & emprestimos que fazia a hos Gouernadores del Rei de Siam, & grandes presetes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

Capitu. ii. Do que Diogo LOPEZ DE SIQUEIRA fez depois de star furto no porto da cidade de Malaca, & da treizam que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteceu atre chegar a Lisboa.



O MESMO DIA que Diogo lopez de siqueira surgio no porto de Malaca ho vieram visitar hos capitães de quatro juncos da China, com hos quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homēs quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes a hos seus juncos folgar, & comer com elles, & ho mesmo faziam tambem hos Chins, nas nossas naos, ho que durou todo ho tempo que esteue naquelle porto,

porto, aho qual em chegando vierão logo a bordo algũs dos officiaes del Rei (que se chamaua Mafamede) dos que tem cargo de receber direitos, & ancoragẽs, a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham: do que informados se tornãram pera terra, dando auiso a el Rei, que alli entam estaua, & a hũ seu tio, que ho governaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bédara, do que elles leuarão muito contentamento, por verẽ gente de tam longe, & de tam desacomumado trajo, & de que sperauam proueito: pelo que mandãrão ás naos algũs homẽs nobres visitar ho capitão, & offereçerlhe todo ho bom despacho, & gasalhado que lhe cumprisse, continuando de hũa parte, & da outra estes recados, assentaram que Diogo lopez saisse em terra pera se ver com el Rei, pera ho que se fez grande aperçibimento, com q̃ hos prinçipaes da cidade, & corte ho uieram receber á praia, donde foi leuado sobre hum Elephante, muito ajaezado, a hos paços del Rei, que ho recebeo presente ho Bendara, com muitas çeremonias, aho seu modo, & depois de Diogo lopez lhe dar has cartas que leuaua del Rei, & fallar hum pedaço, ho tornou a despedir com ho mesmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per terçeiras pessoas de paz, & amizades, do que

se fizeram contrãttos assinados, & assellados per el Rei, & pelo Bendara, & prinçipaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & ho mesmo fez Diogo lopez sobre hos sanctos Euangelhos: ho que assentado deram hũa casa na cidade, pera nella Rui daraujo, que iha por feitor, com hos outros officiaes estarem negoçando ho q̃ cumprisse aho despacho darmanda, começando logo hos nossos de ir á cidade a comprar, & vender com hos da terra, com tãta seguridade quomo se estiueram em Cochim, ou em Cananor, ho qual desmancho vendo hos capitães Chins, dixeram a Diogo lopez que se nam fiasse tanto daquella gente Malaia, porque naturalmente erão trédores, cobiosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo ho grande gasalhado que recebera del Rei, & ho que estaua assentado per seus cõtrãttos, não lançou muito mão deste cõselho, porque nam tam sómente deixaua ir a nossa gente a terra cõ ha soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em todas as naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem reço, quomo se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade algũs mercadores laos, & outros Guzarates tiueram modos, & meos de darem a entẽder a el Rei que eram hos nossos ladrões,

Terçeira parte da Chronica

coffairos, do que tinham dadas
mostras per toda ha India, des-
truindo hos lugares em que hos
reçebiam quomo amigos, fazen-
do guerra per toda ha prouinçia,
de maneira, que hos que melhor
ficauam do partido erão aquel-
les que lhes consentiam fazer for-
talezas, com has quaes ficauam
senhores absolutos das çidades,
& villas, que lhes pera isso dauão
lugar, vsando tãtas tyrantias, quã-
tas se aho mais podia cuidar, nem
imaginar de nenhũa outra nação
do mundo, por barbara que fos-
se. Hos autores principaes destas
informações forão hum Xabádar
dos Guzarates, que he quomo ca-
pitão, per nome Nahodabeguea,
& hum filho de hum Iao, per no-
me Vretimutaraja, ho mais pode-
roso homem de Malaca, depois
delRei, porque allem de ser mui-
to rico, tinha de seu na mesma çi-
dade mais de seis mil escrauos ca-
sados, afora outros muitos soltei-
ros. Estes trattos começaram de
ordir com Bendara tio delRei, q̄
por ser tyrão, & muito cobiçoso
com dadiuas, & peitas que reçe-
bia, & speraua destes, quomo ca-
beçeiras dos outros Mouros, in-
duzio elRei a crer ho que dizião
dos nossos, a hos quaes crimes jũ-
to ho odio que naturalmente es-
ta gente tem aho nome Christão,
contra parecer de Lasamana que
era Almirante, & de Tamungo q̄
era veador da fazenda delRei, cõ-
cluíram de em hũ banquete mat-

tarem Diogo lopez, cõ hos prin-
cipaes da frota, pelo que ho mã-
dou elRei logo conuidar. Este
bãquete hauia de ser em hũa grã-
de casa de madeira que elRei pe-
ra isso mandou concertar junto
da ponte, no qual tẽpo hũa Mou-
ra Perseana, que tinha estalajem
na çidade, mandou dizer a Diogo
lopez, per hum Duarte fernãdez
alfaiate, que pousaua em sua casa
& sabia a lingoa Persia, que lhe
queria fallar em segredo, em cou-
sas que lhe muito importauam,
pera ho que ella mesma iria á sua
nao denoite, por nam ser vista
dos da çidade, se lhe elle desse
pera isso licença. Deste recado
que a Perseana mandou per tres
vezes, zombaua Diogo lopez,
dizendo que tinha algũa filha fer-
mosa, ou amiga que lhe queria
dar: mas Deos que guiou hos nos-
sos áquellas partes, pera se nellas
conheçer ha sua sancta Fé, hos
quis guardar da treição que lhes
estaua ordenada, inspirando na-
quella Moura per tal modo, que
posposto todo ho perigo que lhe
ẽ tal caso podia vir ho descubrio
aho alfaiate, mandado per elle di-
zer a Diogo lopez, que nam fosse
aho bãquete, porq̄ elRei tinha as-
sentado de ho mattar, cõ todos los
q̄ cõsigo leuasse. Diogo lopez cõ
esta noua, & cõ ha pouca fé q̄ lhe
hos Chis dixeram q̄ hauia naçlla
gente, dissimulou, fazendosse do-
ente no mesmo dia que estaua or-
denado ho conuite. ElRei, & ho

Bendara

Bẽdara antre tantó que se fazião hos aperçebimentos do banque- te dissimulauam com ha entrega das speciarias, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de q̃ dera final: mas quomo viram que pela má disposiçam, que Diogo lopez fingio, ho tratto que orde- nauão selhes danara, buscaram outro modo mais dissimulado, q̃ foi mandarlhe dizer, que fezesse logo vir todos los bateis a terra pa- lhe darem algũas speciarias, que mandaram tomar a hos mercado- res, que lhas venderão, por serem informados que nam cumpriam com ho que lhe tinham prome- tido, ho que faziam por lhe darẽ auimento, & selhe nam passar ho tempo da nauegaçam perã In- dia, que seu desejo era mostrar- lhe ha vótade que tinham de ho fauoreçer, & comprar com ho que lhe tinham prometido per seus contrattos. Diogo lopez parecẽ- dolhe que era isto assi, mandou todos los bateis a terra, sem ficar narmada mais que ho da taforea por lhe estarem calafetando ha cuberta, & seruia de ir, & vir a terra buscar cousas neçessarias. Antes delRei, & ho Bendara mã- darem este recado a Diogo lopez ordenáram que em muitos nauí- os ligeiros da terra aque chamão manchuas, lancharas, calaluzes, & balões, se metessem armas, arcos, frechas, por lastro, & per çima muitos mantimentos, & homẽs de guerra, vestidos em trajo de

mercadores acostumádos a ven- der cousas semelhantes, dos qua- es eram capitães ho filho de Vte- timutaraja, & Nahodebeguea am- bos conjurados pera mattarem Diogo lopez, & quantos dos nos- sos achassem na frota: ho qual fei- to hauiam de cometter quomo lhe da çidade dessem final com hũa grande fumaça. Isto ordena- do, aho outro dia em amanheçẽ- do, que era ho tempo em q̃ Dio- go lopez dixee que mandaria bus- car ha carga, por lhe darem ho recado no dia passado ja sobela tarde. Vendo hos Malaios abalar hos bateis perã terra, sairão dõde estauão, com dissimulaçam de irẽ vender mantimentos á frota, & muito de seu vagar se forão pera has nossas naos, perguntando, se querião comprar refresco da ter- ra, chegando-se a bordo de cada hũa das naos, tantos quantos pera isso ja vinham ordenados, hos nossos quomo ouuiram fa- fallar em refresco, bradaram que se chegassem, ho que dauam tão barato, & tam de graça, que cuidaram serem vilãos de algũas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiam aquillo pelo preço que ho dauam a hos regatões da çidade: de maneira que embebi- dos no bom mercado, de tudo ho que aquelles soldados traziam hos deixauam sobir ás naos sem nenhum receo, nem suspei- ta, dos quaes entraram tantos na Taforea, que se agastou

Terçeira parte da Chronica

Garçia de souza capitão della, & hos lançou fora ás chuçadas, mandando logo recado a Diogo lopez de siqueira, per Fernão de magalhães, que olhasse quomo estauão cercadas todas as naos d' barcos da terra, & ha sua mais que todas, que visse ho que lhe cumpria porque ho negocio lhe não contentaua. Chegando Fernão de magalhães á nao, achou Diogo lopez muito descansado, sem lhe lembrar ho auiso do banquete, jugando aho enxadres, cercado de oito Malaios, de que hos dous eram ho filho de Vtetimutaraja, & Nahodabeguea, ho qual em ouindo ho recado, dixeu aho côtramestre muito seguro, sem deixar ho jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assi, que lobisse á gauea a ver se vinham hos bateis q' foram a terra buscar has especiaras. Dado ho recado, Fernão de magalhães se tornou pera taforea por lho assi dizer Garçia de souza que ficaua nella com muito pouca gente, ho contramestre em chegando á gauea vio estar hum dos Malaios que era ho filho de Vtetimutaraja, detras d' Diogo lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaio que estaua defronte deste lhe açenaua que ho não fezesse, quomo que lhe dizia que nam era ainda tempo, por não verem ho sinal da fumaça. Diogo lopez, & ho que com elle jugaua estauam tam embebidos no jogo que nam vião nada, & tam

descuidados, que sem terê nenhũ Portugues apar de si se deixauam estar cercados de oito homês que nam conheçiam, & em terra onde ja sabiam que lhes andauam ordenando ha morte. Mas tornãdo aho contramestre, em vendo ho que passaua bradou da gauea, aho que se Diogo lopez aluâtou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, hos Malaios se lançaram ahos barcos, & se foram pera ha çidade a seu saluo, & ho mesmo fezeram hos que estauam nas outras naos. Hos da terra quomo ho fogo, que hauia d' fazer ho sinal da fumaça, começou de arder, deram nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela çidade, mattando todos os q' podiam, de que se saluaram vinte na casa em que Rui daraujo estaua. Francisco serram que andaua na çidade com algũs outros se acolheu aho batel da nao de loão nunez, per quẽ Diogo lopez soube ho que passaua, sobelo q' teue conselho, em que ouue pareceres que deuia fazer guerra á çidade, & queimar has naos que estauão no porto (has dos Chins excepto) mas ho parecer de Diogo lopez de siqueira, & dos mais foi q' visto quomo lhe faltaua muita gente, & que em poder dos imigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer á vela, & andar pairando ás voltas, pera verem se per algum partido poderiam hauer Rui daraujo, & hos

& hos mais Portugueses, ho que se logo pos em obra. Ho Bendara vendo desferir ha nossa frota, temendo que na barra do porto, & aho sair fezessem dano ás naos q̄ ahi estauam, & ás que viessem pera ha cidade, se foi logo perá casa onde ainda estaua Rui daraujo, defendédosse dos que hos tinham cercado, & fingindo que ho negocio se começára sem elRei, né elle ferem disso sabedores, deu sua fé a Rui daraujo, & ho tomou é sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachaturgentio, que fauoreçia muito hos nossos: ho que feito, mandou ho Bendara recado a Diogo lopez, excusandosse que d̄ tudo ho que se fezera, elRei, & elle eram se culpa, que lhe pedia que tornasse perá cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todos los outros Portugueses que escapárão da furia dos Guzarates, & laos, que foram authors daquella treição, hos q̄es castigariam do modo q̄ elle quisesse, & lhe darião toda ha carga despeçarias que lhe fosse necessária, Diogo lopez lhe respondeo, que se lhe mandasse Rui daraujo, & hos mais Portugueses, q̄ tornaria a entrar no porto, aho que elRei, & ho Bédara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria quomo elle quisesse: mas védo que eram manhas pera ho acolherem, & poeré em obra ha treição que desejavão effectuar, lhes

mádou dizer que guardassem bé hos Portugueses que tinham presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir cõta delles, & tomar vingança do erro q̄ cometteram: & porque de todo se passaua ho tempo da nauegação perá India, per parecer dos capitães, pilotos, & mestres da frota, sem mais sperar seguiu sua viajé, na qual atte chegar á ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca, tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, sandalo, aguila, & canella da Iaoa, & ho outro de outras mercadorias, q̄ iham ambos pera Malaca. Na Poluoreira mádou queimar ho nauio de Gõçalo de souza, por nam ter gente pera ho marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de laneiro, de M. D. X, que he hum porto no cabo de Comori, cõ ha nao de Hieronymo teixeira menos, porque se perdeo em hũa enseada, cõ tudo ha gente se saluou, & ha mór parte do que iha nella, & por elle ir por sota capitão, lhe deu ha de Ioão nunez. Em Trauancor soube quomo dom Frãçisco dalmeida era partido pera ho Regno, & que governaua Afonso dalbuquerque: & porque no tempo q̄ estiuera em Cochim, foram has mais das defauenças que houue antre elles, nas quaes Diogo lopez se mostrou pelo Viçerei, temédosse que Afonso dalbuquerque ho trattasse mal, mandou dalli

Garçia

Terceira parte da Chronica

Garçia de souza pera Cochim, cõ ha Taforea, & Hieronymo teixeira na nao que lhe dera, auisando ho per suas cartas do q̄ passara e Malaca, & elle se fez dalli á vela a xxvij Dabril, donde veo ter á ilha terceira, & dahi aho porto d̄ Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

Capitu. iii. De quomo

AEONSO DALBUQUERQUE partio de Cochim com tẽção de ir de nouo fazer guerra a elRei de Ormuz, & quomo per cõselho de Timoja foi sobre Goa, & do sitio da ilha, & cidade, & qualidade da terra, & gente della.



ESPACHADAS todas as naos q̄ neste anno de mil, & quinhentos, & dez partiram pera ho Regno, Afonso dalbuquerque deseioso de fazer guerra a elRei d̄ Calecut, mandou sobrisso hũs apontamentos a elRei de Narsinga, per frei Luis da ordẽ de sam Francisco, ho qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer hũa fortaleza na boca do már de Arabia, & de caminho deixar algũas naos a Duarte de lemos, q̄ era capitão daquella costa, pera ho que armou vintatres velas, em que entrãõ dezoito naos de q̄ afora elle erãõ capitães, dom An-

tonio de noronha, Fernão perez dandrade, George da sylueira, Aires da sylua, Frãçisco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronymo d̄ lima, Frãçisco pereira coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de laçerda, Frãçisco de souza mançias, George da cunha, Frãçisco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garçia de souza, & loam nunez, & duas galês, de que eram capitães Simão dandrade, & Diogo mendez, & hum bargantim de que era capitão Simão martiz, & duas carauellas, de que eram capitães Antonio da costa pachequo, & George fogaça, em que iriam atte dous mil soldados Portugueses, afora Malabares de Cochim, & Cananor. Cõ esta armada partio Afonso dalbuquerque de Cochim na fim de Ianeiro, dixando por capitão Antonio real, que era alcaide mór da fortaleza, & patrão da ribeira: ho primeiro porto q̄ tomou foi ho de Cananor, onde deixou por Alcaide mór da fortaleza Diogo mēdez, & a sua galé deu a Diogo fernãdez d̄ Beja. De Cananor foi ter a Baticala, no qual lugar tomou duas naos de Mouros de Meca, que vendeo com ha carga q̄ tinham, a mercadores da mesma cidade. Estando pera partir deste porto lhe veo falar Timoja em hum ilheo que está aho már de Onor, & lhe dixे que se spãtua muito de se ir naquelle tẽpo, & cõ hũa tal armada aho már Darabia fazer fortalezas, segundo se

dezia

dezia, tendo ha ilha, & çidade de Goa tão vizinhas, onde estauam fazendo per mādado do Çabaim dalcão senhor della, vinte naos de castellos, quomo has noffas, de q̄ has çinquo estauam ja acabadas, afora outra muita fustalha, q̄ toda seria prestes antes de dous meses, pera com ella, & muita artilharia que mandára fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & comhos da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochí, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse aho már desse na çidade, & ha tomasse, ho que poderia fazer façilméte, por quanto ho Çabaim dalcão andaua occupado na terra firme em guerras contra algús seus vassallos, que se lhe rebelaram, depois da morte do Çabaio seu pai, & leuára consigo ha mór parte da gente que tinha em Goa, pa ho qual negocio selhe offereçia, & pedia que nelle lhe desse ha dianteira pera poder melhor mostrar ha vontade, & desejo que tinha de ho servir. Desta pratica deu Afonso dalbuquerque conta ahos capitães, cujo parecer, & voto, no conselho que sobriſto tiuerão foi, que era cousa mui neçessaria aho seruiço delRei, & assossego dos negocios da India tomasse Goa. Ho que assi assentado, Afonso dalbuquerque por satisfazer Timoja, é lugar de dianteira, lhe mādou que fosse per terra sobela fortaleza de Çintacorá, onde estaua

hum capitão do Çabaim com gente de guarniçam, ho qual se partio logo, mādando ahos que ficauão na sua armada (que era de quatorze nanios de remo bé artilhados & esquipados) q̄ ho fossem sperar aho cabo da Rama. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez roſto sobela çidade d̄ Goa, na berra da qual foi ancorar hum dia depois d̄ vespora, onde veo ter cõ elle Timoja, com ja deixar ha fortaleza de Çintacorá destruida, & queimada, & mortos hos mais dos que nella estauão. Esta çidade de Goa he situada em hũa ilha que se tambem chama Goa, donde ha çidade toma ho nome, á ilha chamão hos Canarins naturaes da terra Ticuari, está átre dous braços d̄ hum grãde rio aque hos da terra chamão Pangim, sera de sette, ou oito legoas de roda, ha qual ilha cõ algũas terras no sertão deu elRei d̄ Dacão, cujas erão ahũ seu criado per nome Çabaio em satisfação de seus seruiços, a condição que fezesse per aquella parte, á sua propria custa, guerra ahos Reis de Narsinga, quãdo a a elle com elles tiuesse. Per faleçimento deste Çabaio soccedeo na herança Çabaim dalcão seu filho, que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou á ilha (quomo fica dito) andaua no sertão fazedo guerra, no qual tempo era já Goa çercada de muros, & baluartes, & hauia nella muitas bombardas, & outras armas, & muitas, & mui fermosas

Terceira parte da Chronica

fermosas casas de pedra, & cal: era habituada de Mouros, & Genti- os, naturaes da terra, de que algũs erão mercadores, & doutros estrã- geiros, que alli vinhão viuer, pelo muito tratto que nella hauia, ho que causaua ho bom porto que tinha, & bõs ares, & frescura da ter- ra. Allem destes viuão nella mui- tos caualeiros, naturaes da mes- ma ilha, ricos, & abastados, que sentretinhão de suas heranças, & soldo que ganhauão no tempo da guerra. Ha ilha he mui fertil de se- menteiras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras aruo- res, & mui viçosa dortaliças, fon- tes, & poços d'agoa muito boa, cõ muitas quintãs, pumares, hortas, & heranças que laurão, & aprouei- tão hos gétios naturaes, a que cha- mão Dacanis: colhesse nella mui- to gergilim, de que fazem azeite, que abasta ha terra, & se vende pa- fora: he de grandes criações d' va- cas, bufaros, porcos, & outro gado & de muitos, & bõs pescados, allé- do que ahi muitas melquitas, & outras cascas d'oraçãõ aho seu mo- do, dellas mui sumptuosas, & que tem muita renda. Desta ilha fa- zião ho Çabaio, & seu filho mui- to caso, & ha tinhão em tão que nenhum homem entraua nella q̃ nam fosse registado, & scriptos to- dos os sinaes que tinha no corpo, & ho lugar dõde era, & ho nome de seu pai, & mãi, pera ho q̃ hauia officiaes em Pangim, Agaçim, Be- nestarym, Gódalim, & Dauguim,

que sam çinquo passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfa- zendo hos aliçerçes de hũas casas achou hum Cruçifixo de metal, que Afonso dalbuquerque man- dou leuar á egreja com proçissão soleene, & ho mandou depois a elrei dom Emanuel, que he final que houue ja naquella ilha Chris- tãos, quomo hos ainda agora ha em outras partes da India. Mas tornando aho que se fez depois q̃ surgio, ha primeira cousa foi mã- dar logo dom Antonio de noro- nha seu sobrinho em hũa fusta, & Simão dandrade na sua galé, & Si- mão martiz no seu bargantim, & George fogaça, Hieronymoteixeira, George da sylueira, Ioão nu- nez, & Garcia d' souza nos seus ba- teis, pera darem em hum baluar- te que está na ilha abaixo de Pan- gim, & com elles ho piloto dar- mada em outro batel, pera ir diã- te sondando ho rio, & lhe trazer recado se hauia fundo pera has na- os poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja que fosse no mesmo tempo dar em outro ba- luarte que está na terra firme, hos quaes elles ganharam ambos, & queimaram com assaz de resisten- çia. Ho q̃ feito foram sobela villa de Pangim, onde se recolhera Mi- liqui cufgurgi, do baluarte que to- mou dom Antonio, mal ferido de hũa setada q̃ lhe passou hũa maõ pelo meo da palma, ho qual ven- do ho pouco animo dos seus, & q̃

estauam

que estauam ja hos nossos defrõte da fortaleza pera sairé em terra mandou ahos em que mais confiava que se fossem pera onde hos bateis estauam, pera defenderem ahos nossos que nam fasssem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguem, se acolheo perá çidade. No desembarcar teue dom Antonio, & hos da companhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pesar dos imigos, & hos fezerão recolher pera dentro, & varar pela porta do sertam. Ganhada ha villa de Páгим, dó Antonio fez logo tirar has armas, artelharia, & mantimentos que se nella acharam, & lhe fez poer ho fogo, & do que lhes aconteçera mandou ho piloto darmadá com recado a Afonso dalbuquerque, & por ja ser noite nam quis passar a diante. Sabido per Afonso dalbuquerque ho que dom Antonio, & Timoja tinham feito, mandou que entrassem pelo rio todos los nauios pequenos, & se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porque ho tempo nam seruia pera poderé entrar has naos, posto que ho rio pera isso tiuesse fũdo, elle se meteo na galé de Diogo fernandez de Beja, & se foi pa ho lugar em que estaua dom Antonio, & hos outros capitães, onde depois de surto, vieram ter cõ elle algũs Mouros de Dio, dizendolhe quomo estauão naquella çidade fazendo seus negoçios, q̄ pediam a sua senhoria hos quises-

se tomar em sua guarda. pois erão vassallos delRei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados delRei de Portugal: Afonso dalbuquerque hos legurou, & sabendo delles ha disposiçam da çidade, & pouca gente de guerra que nella entam estaua, & quomo antre hos Regedores, & Çidadãos hauia diferenças, porq̄ hos mais estauam dopinião de se lhê-tregar, lhes mandou algũs destes Mouros cõ recado, que se ho quisesse receber na çidade lhes guardaria todas suas liberdades, & deixaria viuer cada hum em sua lei, & quitaria a todos ha terça parte dos tributos que pagauam aho Çabaim dalcão, sobelo que houue muitos recados de hũa, & da outra parte, de que ha principal pessoa dos da çidade que andaua nestes negoçios se chamaua Mirale, com quem Afonso dalbuquerque assentou has pazes, em que franqueaua, & libertaua todos los naturaes da terra, mercatores, Mouros, Canarins, & Bramanas, posto que fossem estrangeiros, do modo q̄ lho mandara prometer: mas que isto se nam entenderia na gente de guerra, de qual quer nação que fosse, porque dos bês, & pessoas destes que achasse na çidade faria ho que lhe aprouesse, do que hos da çidade, por mais nam poderem, forão cõtentes: Nos quaes concertos não querendo consentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim se acolhera á çidade

Terçeira parte da Chronica

ã çidade, pera ha defender, se foi com algũs soldados pera fora da ilha, & dahi pera ho Çabaim dalcão, alhe dar conta do que passaua é Goa.

Capitu. iiii. De quomo Afonso dalbuquerque foi recebido paçificamente na çidade de Goa, & do que fez atte ho Çabaim dalcão ho vir çercar.



EITOS, E CONCLUIDOS estes contrattos, q̄ foi ahos xvj de Feuereiro do mesmo anno de M. D. x, logo aho dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na çidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, cõ muita solénidade, & lhe foram entregues has chaues, pera della fazer quomo de cousa que de todo se sobmetia á obediência delrei dõ Emanuel, no qual dia distribuiu ha guarda da çidade per estanças: ho que feito começou de entender no modo que tiria na governança della, & da ilha, ho que fez per conselho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta çidade, & per toda ha ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimétos, & cauallos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do Çabaim achou çento, & sessenta, & nos seus almazés, & outras partes da çidade quarenta bombardas grossas,

& çinquenta, & çinquo falcões, que elle mandára fazer, & seis berços cõ has spheras, & armas de Portugal, & duzentos espingardões, & muitos pilouros de bõbardas, poluora, breu, estopa, azeite, alcatrão, aço, ferro, cobre, armas, & outras munições neçessarias perá armada que fazia, de que has mais das naos, & outra fustalha estauã ainda em estalleiro. Na qual armada, em que hauia quaréta naos grossas, & dezaseis bargantins, pos Afonso dalbuquerque grãde guarda, por lha nam queimarem hos da terra, no que andando occupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Crisna, que veo depois a este Regno, & se tornou mui satisfeito das merçes que recebeu delRei: este era filho doutro gentio, do mesmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, aque chamão tanadarias, & lhe deu hũs appõtamentos, em q̄ se continha ho rendimento das alfandegas de toda ha ilha, das q̄es ha da çidade, valia cadanno vinte, & çinquo mil pardaos douro, & has das ilhas ânexas a ella quinze mil, & hos almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, q̄ eram Barde, Coste, & Antruz sessenta, & çinquo mil, de maneira q̄ valia naquelle tempo toda ha massa da ilha, & terra firme deste senhorio çem mil pardaos douro, ho q̄ Afonso dalbuquerque dixeu em conselho a todos los capitães, & gête no bre da frota, declarandolhes que tamanha

tamanha cousa, & tão importan-
 te aho seruiço del Rei, nã se deuia
 deixar, que sua tẽçam era ficar alli
 aquelle inuerno, pera assegurar ha
 terra, que aquẽ quer que isto pa-
 recesse mal se podia ir pera onde
 lhe aprouesse: mas na cõpanhia
 nam houue nenhum que por en-
 tam dixesse ho contrario. Pelo q̃
 repartio logo has capitãias dos
 passos per pessoas de confiança,
 mandandolhes, & assi ahos tana-
 dades q̃ nã entrasse ninguẽ na ilha
 sem se fazerẽ hos mesmos exames
 que se fazião em tẽpo do Çabaio
 & do Çabaim dalcão seu filho, &
 ha capitãia da çidade deu a dom
 Antonio de noronha seu sobri-
 nho, & alcaidaria mór a Gaspar d̃
 paiva, & ha feitoria a Frãçisco cor-
 uinel, & elle se apouentou nas ca-
 sas do Çabaim dalcão, õde achou
 muitas molheres suas, & moças
 nobres virgẽs, em que mãdou po-
 er grande guarda, com tenção de
 has casar com Portugueses, pera
 deste modo pouoar, & apaçificar
 ha terra, quomo depois fez, & assi
 proueo logo nos offiços da çida-
 de. Nas tanadarias pos offiçiaes
 Mouros, & Gentios, dãdo a cada
 hum seu scriuão, & quinhẽtos pi-
 ães da terra, perã hos defeder dos
 que lhe impedissem ho recebimẽ-
 to das rendas: nos quaes offiços
 nam quis por entam auẽturar ne-
 nhum Portugues, pelo perigo q̃
 nisso podia hauer. Assentadas assi
 estas cousas, & outras que cum-
 prião á guarda da ilha, & gouer-

no da terra, determinou de man-
 dar Gaspar chanoqua por embai-
 xador a el Rei de Narsinga, cõ al-
 gũs appontamẽtos, dos quaes ho
 mais sustançiaes, era pedirhe liçẽ-
 ça pera fazer hũa fortaleza e Bati-
 calla, mãdandolhe pelo mesmo e-
 baixador doze cauallos Arabios,
 & Persios muito fermosos, & bem
 ajaezados, & outro presente a el-
 Rei de Vengapor, per cujas terras
 hauia de passar, pedindolhe liçen-
 ça pera naçlla çidade poder mã-
 dar comprar duzentas sellas, & cu-
 bertas de cauallos, polas alli faze-
 rem muito boas, do que se el Rei
 excusou, dizendo que nã podia
 dispensar nisso sem liçẽça del Rei
 de Narsinga. Desta çidade de Vẽ-
 gapor foi Gaspar chanoqua terã
 de Bisnaga, onde achou el Rei de
 Narsinga, de quẽ foi recebido cõ
 solẽnidade d̃ embaixador, & mo-
 strou contentamento de hos nos-
 sos terem tomada Goa: mas esta
 võtade selhe mudou depois quo-
 mo se vio na muita tardãça q̃ te-
 ue em ho despachar, & nã tãbẽ
 quomo speraua. Em Goa achou
 Afonso dalbuquerque hum cria-
 do del Rei d̃ Ormuz, & outro do
 Xeque Ismael, que alli mãdarão a
 negociar algũas cousas que lhes
 cumprião com ho Çabaim, ahos
 quaes fez muita honrra, & despe-
 dio mui contentes, mandando cõ
 ho do Xeque Ismael Rui gomez
 de carualhosa, & frei loão da or-
 dem de sam Domingos com reca-
 do aho Xeque Ismael do q̃ tinha
 feito

feito é Goa, & lhes deu algũs ap-
 pontamentos pera trattarem com
 elle açerqua das cousas d' Ormuz:
 mas esta embaixada nam houue
 effeito, porque Cojeatar, a quem
 hos Afonso dalbuquerque ende-
 rençara per suas cartas, com outra
 pera elRei de Ormuz, nam tam
 fõmente nam quis que passassem
 a diante, mas ainda mãdou mat-
 tar secretamente cõ peçonha Rui
 gomez, & frei loão se tornou pe-
 rá India. Afonso dalbuquerque
 depois que entrou em Goa é ne-
 nhã outra cousa entendia se não
 em mandar fortalecer ha çidade,
 & acabar has naos que estauam
 em estaleiro, tudo á custa do di-
 nheiro que rēdião has tanadarias
 nas quaes pareçendolhe q̄ tinha
 tudo seguro, começou de poer of-
 ficiaes da nossa gente baixa, porq̄
 dos honrrados não oufaua ainda
 da venturar nenhũ. Timoja quo-
 mo era homem pratico, & de ne-
 goçio, vendo quanto mais segura
 estaua Goa, do que ho elle nũqua
 podera cuidar, arrendou estas ta-
 nadarias por sessenta mil pardaos
 forros pera elRei. Andando assi
 Afonso dalbuquerque occupado
 nestas cousas de seruiço de Deos,
 & delRei, ho começãrão ha desin-
 quietar com requerimentos, Hie-
 ronymo teixeira, Luis coutinho,
 George da cunha, & Françisco de
 souza mançias, dizendo que Goa
 se nam podia softer, & q̄ ficar alli
 aquelle inuerno era contra toda
 boa razam, hos quaes de mistura

com Esteuão baião, & George de
 figueiredo induziaam mais d' no-
 ue çentos Portugueses, a se amoti-
 narem contra Afonso dalbuquer-
 que, dizendo, que se determinaua
 ficar alli ho inuerno, q̄ ho havião
 de deixar, & irsse pera Cochim, &
 outras palauras de desprezo, que
 hos da terra ja começauam a en-
 tender, pelo q̄ Afonso dalbuquer-
 que deu hũa noite na casa em que
 se faziam estas conjurações, onde
 prendeo muitos destes, hos quaes
 logo soltou por ter delles neçessi-
 dade, cõ lhe prometerē de ho acõ-
 panharē em tudo ho q̄ cumpris-
 se a seruiço delRei, segundo lho
 elle mandasse. Mas hos quatro ca-
 pitães se teuerão sempre por agra-
 uados, pelos nam deixar ir cõ suas
 naos pera Cochim, do que impor-
 tunado, deu licença a Hieronymo
 teixeira, mandandolhe que de ca-
 minho leuasse consigo duas naos
 de Mouros carregadas darroz, &
 açuquar que mandãra tomar no
 porto de Baticala, per George da
 sylueira, Fernam perez dandrade
 Simão dandrade seu irmão, & Frã-
 çisco pereira coutinho, que ainda
 ahi estauão, ho q̄ Hieronymo tei-
 xeira fez, mas George da sylueira
 cõtra ha fé, & promessa q̄ fezera a
 Afonso dalbuquerque, de inuer-
 nar com elle em Goa, se foi em cõ-
 panhia de Hieronymo teixeira pa-
 Cochim. Entre todos estes traba-
 lhos, pera mór contentamēto dos
 naturaes da terra lhes quitou Afõ-
 so dalbuquerque hũ tributo no-

uo que lhes ho Çabaio posera, & mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de melhor lei q̄ ha que vsauam, em q̄ mādou poer hos cunhos da moeda d̄ Portugal. Estādo has cousas de Goa nestes termos, lhe screueo Mandaloi, señor de Condal, que tinha noua çerta que ho Çabaim dalcão se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas eram da sua parte, hos quaes por saberem que elle era seu seruidor, ho havião de destruir. Pelo q̄ lhe pedia que pera se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse algũa gente, porque se ho nam fezesse, se tinha por perdido. Ho qual socorro se assentou per todos, q̄ se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portugueses de cauallo, & é sua companhia Menaique, & Miliqui cufcondal, com quatro mil soldados Canarins, q̄ haviã dir todos per terra: & por már mandou Diogo fernandez d̄ Beja, com ha sua galé, & Afonso pessoa é ha fusta, & Antonio dalmada é hum parão, com regimēto, q̄ em chegādo onde estiuessa George da cunha lhe obedecessem. Com ho qual depois de chegādo à ilha de Diuarri veo ter a hos xxiiij dias Dabril hū Canarim natural de goa, que lhe dixe quomo às terras de Banda, & do senhor de Cōdal eram chegados dous capitães do Cabaim dalcão, cō muita gēte, pera entrarē

ha ilha de Goa, do que Georgeta cunha auisou Afonso dalbuquerque, que pera disto ter mais çerta informaçam mandou Diogo fernandez d̄ faria, a que por ser muito esforçādo caualleiro dera ho officio de Adail de Goa, que fosse cōdoze de cauallo, & mil piões Canarins à terra firme, pa tomar lingua, no que correo grande risco, porq̄ foi dar denoite cō gente do Çabaim dalcão, do que escapou cō muito trabalho, atte se acolher à ilha. Ho que sabido per Afonso dalbuquerque, mandou recado a George da cunha, q̄ pois ha gēte do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua çerta serem tantos, q̄ per nenhum modo lhes poderia resistir, cōtra ho qual exercito se começou da perçeber, prouendo nas cousas q̄ cumprião à defensam da çidade & guarda dos passos da ilha.

Capitu. v. De quomo

HO ÇABAIM DALCAMVEO sobre ha ilha de Goa, & do que se fez atte que Afonso dalbuquerque deixou ha çidade, & se recolheo á frota.



ABIDAS PELO Çabaim dalcão has nouas da tomada de Goa, fez logo treguas cō esses senhores a q̄ adaua fazēdo guerra, & com todo ho exercito q̄ tinha, &

B mais

Terçeira parte da Chronica

mais gente que ajuntou se veo á cidade de Bilgam, que está situada junto da serra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecão com gente de pé, & de cavallo palhe poer çerquo. Afonso dalbuquerque, quomo teue auiso da vinda do Çabaim dalcão, começou de aperçeber, dando ordẽ aho que cumpria á guarda da cidade, & passos da ilha, ahos quaes mandou por capitães aho do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingua Malabar, Francisco de souza mançias, & Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer hũa tranqueira, em que pos toda ha artelharía, & munições neçessarias, & pera mais segurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, comoitenta soldados Portugueses, do capitão do qual nam pude saber ho nome. Ha guarda de Benastarim deu a Garcia de souza onde se fez outra tranqueira quomo ha do passo do vao, & no már pos pera segurança do passo, Aires da sylua no seu nauio. Ha guarda de Aguaçim deu a Lopo dazeuedo, natural Dalanquer, cõ algũa gente de pé, & de cavallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandrade, & com elle Luis coutinho no seu nauio, & Diogo fernandez de Beja na sua galé. Entre Benastarim, & Aguaçim, mandou que

estiuessẽ Simão dádrade, com outra galé, & Simam martiz na sua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dafonsequa, cada hũ em seu batel. Ha guarda da praia de Goa a velha deu a George da cunha, com sessenta de cavallo Portugueses, & piães da terra, de que era capitam hum Canari muito valẽte soldado, per nome Menaique, de quẽ no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com hos outros capitães, & Timoja q̃ era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto ha gẽte de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira ha mór parte, pelo q̃ se acolheo a Goa, cõ algũ dinheiro das rendas das tanadarias, q̃ entregou a Afonso dalbuquerque. Pulatecão depois de ter segura a terra firme, se veo lançar cõ todo seu exercito defronte de Benastarim, detras de hũ outeiro, no q̃l dahi a tres, ou quatro dias virá hos nossos estar hum homem com hũa bandeira branca, aho que Garcia de souza mandou Responder com outra do mesmo theor, ho qual deçeo logo á praia, & dixehos nossos que era Portugues, & se chamaua loão machado, hũdos degradados q̃ Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde fora ter a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi aho seruiço do Çabaio, depois da morte do q̃l ficara cõ ho Çabaim dalcão seu filho, que cuidãdo que era Turco lhe dera hũa capitania

capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadiço ante aquella gēte elle era Christão na vontade, & por ser Portugues lhes vinha dar auiso pera que soubessem ho que huiam de fazer, porque ho Çabaim tinha mais de quarenta mil homēs de pelleja, em que entrauão muitos Turcos & outras nações, & muitas bombardas, & munições, que de seu conselho se deuiam ir dalli antes que ho inuerno lho impedisse, porque só Deos hos podia defender do poder dos imigos. Garcia de Sousa lhe agradeço este auiso, & ho despedio cō boas palauras, do q̄ logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, ho qual parecē dolhe que isto deuia d̄ ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de João da noua, p nome Abraldez, que sabia ha lingoa Arabia, que se espātava muito do Çabaim dalcão lhe vir tomar has tanadarias que eram del Rei de Portugal seu senhor, & allem disso lhe vir poer cerco á ilha pera há entrar, & lhe tomar a sua çidade de Goa, que lhe pedia que se tornasse pera suas terras, porque se ho nam fezesse, soubesse de çerto que se hauia de arrepender. Pulatecão respondeo que se queriam paz, & amisação com ho Çabaim dalcão hania de ser com lhe deixarem a ilha & çidade de Goa, que era ha cousa que mais estimaua em todos seus senhorios, & quer ho fezesse

sup

sem, ou nam, lhe rogaua que deixasse resgatar has molheres do çabaim, & moças que tomára em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum houue effecto. Ho que vendo Pulatecão, determinou de passar à ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas, de madeira, & poer ha sua tenda aho longo do rio de Salfete, & porque lhe hos nossos nam viessem queimar has jangadas, mandou fazer denoite na boca do rio hũa estacada com hũa estância, ha qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della hos imigos tirauam, Feruam perez, Luis coutinho, Bernaldim freire, George dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua galé nunca poderam ganhar, do que Fernão perez auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando ho recado se foi logo per terra a Agaçim, com gente de pé, & de cavallo, mas vêdo da praia ha tráqueira, & estância, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mādou ahos capitães q̄ trabalhassem por defender ho passo, pa ho q̄ seria logo cō elles, dō Antonio p mar, cō mais gēte, & q̄ ho mesmo tinha ordenado q̄ se fezesse nos outros passos da ilha, é comédado a George da cunha que visitasse muitas vezes ho de Agaçim, & tanto que foi na çidade mandou que se aparelhassem algũas Cotias, que sam

B 2 nauios

Terçeira parte da Chronica

navios de remo, pera andarem cõ gente de guerra, do passo sequo, atte onde estaua Fernão perez dá drade vigiando ho rio: has quaes Cotias se nam acharam, & sabendo dos da terra que ho Xabandar que he offiço quomo patram da ribeira, has mandára a hos imigos pera passarem á ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera ha despesa dos almazés, ho mandou mattar diante de si, pelos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes has jagadas, & cotias que lhe mandára ho Xabandar de Goa, temendo q̄ nam podesse entrar ha ilha de dia sem muito perigo, pela grande guarda que hos Portugueses tinham em todos os passos, determinou de ho fazer de noite, & esta hauia de ser de chuua, & tormenta, ha qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inverno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, & escuridam, que foi hũa festa feira xvij dias de Maio, mandou a Çufalarim, que era hum valente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algũas das jagadas, & mil homes, em que entravam trezêtos Turcos, & a Miliqui cufgorgi que fora capitão d̄ Goa mandou que se fosse aho passo de Çancalim, onde acharia has Cotias de Goa com muita gente, & que elle hos seguiria. Çufala-

rim, posto que fosse sentido d̄ Fernão perez dá drade, & achasse nelle, & nos outros capitães que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre ha pouoação de Aguaçim, & Benastarim. Miliqui cufgorgi, á mesma hora chegou a Çácalim, onde estauam has Cotias de Goa, com has quaes veo sobre Benastarim, & ganhou ha estança, posto q̄ cõ muita resistéçia, em q̄ morrerão algũs dos seus, & dos nossos, de q̄ hũ foi George d̄ souza. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porq̄ ha nossa gente q̄ estaua nos outros se recolheo pera çidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido q̄ hos gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse ha ilha, que todos se iriam pera elle: mandou dessemuladamente a todos Soldados Gentios que tinha na çidade, pola despejarem, que fossem defender ho passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitães Portugueses pera hos ajudarem, ho que elles fizeram de boa vontade, porque em lugar de defenderem ho passo, se foram ajuntar com hos de Pulatecam, & assi ficou ha çidade liure delles, & nam dos çidadãos, & mercadores, dos quaes mandou degolar Mirçaçem, & hum seu primo, pessoas prinçipaes da çidade, & enforçar, & prender outros, que

que todos tinham ordenado de ha entregar aho Çabaim, na qual conjuraçam não foram hos capitães Timoja, & Menaique, porq̃ elles seruiram mui bé Afonso dal buquerque có toda ha gente de suas capitancias, em quanto durou este negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecão, depois q̃ entrou na ilha com toda sua gente, q̃ seriam mais de doze mil soldados, afora hos da ilha, pos suas tendas ás duas aruores, mea legoa da çidade, & dalli, em quanto se assentava ho arraial, mandava algũs d̃ cauallo dar vista á çidade, hos q̃es nam oufauam de se chegar muito, por caso da artelharia que hos trartava mal. No qual tempo Afonso dalbuquerque, porq̃ se hos imigos nam aproueitassẽ das naos, & nauios que estauam varadas, lhe mandou poer ho fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, aho que elles acudiram, & ho apagaram, ficando senhores de toda ha fustalha, em que havia muitas naos, & nauios de remo: & por que ho muro da çidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estancias, & na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamão ho postigo de Mandouí, pos seu sobrinho dom Antonio d̃ noronha por capitão, & outra onde agora he ha porta de sancta Catharina, deu a Aires da sylua, & has outras a Fernão perez dãdrade, a Simão dandrade, George fo-

gaça, dom Hieronymo de lima, dom Ioão de lima seu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todas as estancias: & porque tinha neçessidade de socorro, mandou hũa Cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, & a Hieronymo teixeira, dandolhes cõta do perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, ho que elles nam quiseram fazer. Depois de Pulatecão ter assentado seu arraial, mandou hũ dia pela manhã cometter a çidade com seis esquadões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadram em que elle mesmo iha, hos quaes todos cometteram, quomobõs soldados, has estancias da çidade, & ho que se mais chegou foi ho capitão Cufalarim q̃ veio cometter ha estancia de dõ Antonio de noronha, á q̃l se chegarão hos seus tãto q̃ foi dõ Antonio cõstrangido mandar abrir hũ postigo p̃ onde saího aho cãpo a pelejar cõ elles, & hos fez retirar pa tras cõ affaz trabalho, & perigo. Este cõbate duraria p̃ todas as partes per onde a çidade foi cometida mais de tres horas: mas vido Pulatecão que recebião hos seus mais dãno do que faziam de proueito, hos fez recolher, & mandou fazer naquella noite hũa estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catharina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benasta-

Terçeira parte da Chronica

rim, & algũs falcões, & berços que houera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amañheçendo mandou varejar ha çidade, principalmente ha estança d' Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamete com isto mandou cometer a çidade per todas as partes, mas nisso aprobeitou tanto quomo ho dia dantes. Pelo que mandou logo dizer aho Çabaim dalcão que se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo haviã neçessidade, mas nem por isso deixaua, cõ ha gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntaua com elle, de cometer ha çidade, deseioso d' ha tomar, antes que ho Çabaim viesse, pera poder ganhar hũa tamanha honra. Hos nossos estauam ja neste tempo mui apertados, sofrêdo muito trabalho, & sobre todos Afonso dalbuquerque q̃ de noite, nem de dia repousaua: pera consolaçam do q̃ lhe começarão George da cunha, & Francisco de souza mançias damutinar d' nouo ha gête, dizêdo q̃ era por demais querer defender ha çidade, q̃ pois ha haviã de perder per cõbate, q̃ melhor era deixala sem perder gête, & recolherse á frota: ho q̃ Afonso dalbuquerque remediou cõ sua acostumada prudência, aho q̃l andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamete loam machado, auisandoho que tiuesse boa vigia na sue frota, porq̃ Pula-

teção tinha determinado de lha mandar queimar. A estes trabalhos selhe acreçentaram logo protestos de George da cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de souza mançias, & outras pessoas, que lhe com muita instância requeriam que deixasse ha çidade, & se fosse antes que hos mattasse a todos, pera ho que sobornaram ha mór parte dos Portugueses q̃ haviã em Goa, hos quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram dom Antonio de noronha seu sobrinho, dõ Hieronymo, Fernão perez dandrade, Simão dandrade, Emanuel de laçerda, Aires da sylua, George fogança, & Diogo fernandez de Beja, q̃ quomo prudentes, & esforçados caualleiros deram a entêder a todos que Goa se podia guardar contra todo ho exercito do Çabaim dalcão. Neste tempo Pulateção deseioso d', ou per combate, ou per cõçerro, ha uer Goa ás mãos, antes q̃ ho Çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per loão machado, que elle speraua cada dia ho çabaim, contra ho q̃l lhe era impossivel se defender, q̃ pois p força haviã de deixar ha çidade, & cõ perda de sua gête, q̃ ho bõ cõselho seria entregarlha pacificamete, ho q̃ fazêdo, elle ho deixaria com tudo ho que da çidade quisesse levar: aho que Afonso dalbuquerque respondeo, que lhe agardeçia muito ha corteçia que com elle vsaua, mas que

que sua tençã era de nem a elle, nem aho Çabaim dalcão ha entre gar, & que pera a defender ho achariam sempre prestes. Sobre este negocio se passaram muitos recados, per spaço de sette dias, em q Afonso dalbuquerque, & Pulatcão tiueram tregoas, a cabo das quaes chegou ho Çabaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar hos mouros que ficaram na çidade contra Afonso dalbuquerque, attevire ás armas, pelo que foi constangido se recolher aho castello. Ho Çabaim depois de ser na ilha, & entrar na çidade, pola achar despejada, ha primeira cousa que fez, foi dar ordem quomo se entupisse ho canal que está defronte do varadouro, pera ho que mandou meter hũa nao no fundo no meo d'elle, porque ha nossa frota nam podesse sair: ha qual (quomo se soube per hum Bramana de Timoja, que andava no campo por espia) elle determinava de queimar com balsas de fogo, & depois de queimada combater ho castello, pera que lhe nam podesse escapar nenhum dos nossos: sobre ho que Afonso dalbuquerque teue conselho, em q se assentou, que visto ho poder do Çabaim, & ho perigo em q estava ha frota, que se deuiã recolher ho mais secretamente q podessem, & que pois ja nam podiã sair da barra, por caso do Inverno, que por már fezessem guerra aho Çabaim, atte que entrasse ho

verão, no qual lhes viria socorro da India, & chegariam has naos d Portugal, com que se poderia cobrar outra vez a ilha, & çidade, q por entam erã constangidos deixar. Ho que assentado, mandou Afonso dalbuquerque aho Piloto da frota que fosse sondar ho canal, pera ver se poderiam sair per antre ha terra, & ha nao q estava alagada, & achando que podiam sair, fez logo embarcar toda ha artelaria, armas, cobre, ferro, & outras munições, & fazenda de preço que se achou no castello, & almazés com hos mantimétos que pode levar, & assi has molheres, & moças que tomara nas casas do Çabaim, & outras com crianças, & algus mercadores que por serẽ nossos amigos se recolheram tambem á fortaleza, & apos estes toda ha gente de guerra, assi ha Portuguesa, quomo Malabar, ficado elle por derradeiro: mas átes que saisse do castello mandou matar çento, & çinquenta Mouros q tinha presos, por caso das treições, em que entrou Miliqui cuf cõdal & decepar todos los cauallos q valião muito dinheiro, por se ho çabaim não lograr d'elles. Cõ tudo elle se nam pode ebarcar cõ tanto segredo, por caso de dõ Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo a hos almazés, em que havia muito breu, alcatram, & táques dazeite, que pelo final do foguo nam entendessem hos inimigos ho que passava, dos quaes

Terçeira parte da Chronica

acudiram muitos aho lugar onde onde se hos nossos embarcauam, trattandohos mal, & ho fezeram peor, se não foram dō Antonio d noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de laçerda, & outras pessoas que sustiuerão ha furia, & força delles, atte todos hos nossos entrarem nos bateis, sem mattarem nenhum, posto q̄ fosse algũs feridos de frechadas, & lançadas darremesso. Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx dias de Maio, do mesmo anno de M. D. x, hauendo ja tres meses, & meo que estauam e posse da çidade.

Capitu. vi. Do que Afonso dalbuquerque fez depois que saího da çidade, & quomo tomou ha villa de Pangim, & ho Çabaim dalcão lhe cometeo pazes, & doutras coulas que mais socçederam.



RÉ COLHIDO AFONSO dalbuquerque a frota, aho outro dia que era ho derradeiro de Maio, se foi com ha jusante da maré pera Rabandar, onde com cōselho, & parecer das principais pessoas q̄ cō elle andauam, assentou de passar ho Inverno: mas posto que ho sair da barra fosse muito perigoso, Francisco de Sousa mançias, com ho grande desejo que tinha de se

ir, e se desamarrado ha foi cometer, sem poder passar auante, do q̄ Afonso dalbuquerque anojado, lhe tirou ha capitania da nao. Ho Çabaim dalcão vendo que forçadamente hauia Afonso dalbuquerque diuerner no rio, & sabendo que mandara tomar augoa e Bardes, aho que foi dom loão de lima, mandou fazer hũa estança, e que pos muita gente, & munições de guerra pa defender ho passo d̄ q̄ deu ha capitania a Miliquicuf gorgi, & fez fortalecer ho castello de Pangim, pera que hos nossos nauios nam podessem passar perá barra, & a hum outeiro que está sobresta fortaleza mandou Pulatecção, cō tres mil soldados Mouros, pera guarda della: das quaes estanças faziam muito danno na nossa frota, & mattauam, & feriã tantos que nam ousauam ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi necessario Afonso dalbuquerque alargarse do lugar em que estaua & irse lançar junto do rio q̄ passa antre ha ilha d̄ Diuar, & ha terra firme, onde logo hos imigos fizeram outra estança, & has faziã em todos los lugares de q̄ podiam empeçer a hos nossos, & hos faziã mudar muitas vezes de hũa parte pera a outra, com assaz perigo, a que se ajuntaua ha grande fome que padeçiam, q̄ chegou atte comerem ratos, & hos couros das arcas cozidos: ho que não poderam sofrer muito tempo selhes Deos nam acudira com algum pescado que

que tomavam no rio, posto que fosse pouco, & cheas d'agoa d' mōte com que se ha do rio fez doce, de que bebiam, porque da do fer tam, nem da ilha se nam podiam valer, pela guarda que se nisso tinha. No qual trabalho buscando Afonso dalbuquerque algum remedio pera hauer mantimentos, per conselho de Timoja mandou ho capitão Menaique com dom Antonio de noronha ás ilhas de Choram, & de Diuar, onde houeram algũas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que hos nam quis lá mandar outra vez: ha fome era tamanha, & ha speranza de poderẽ hauer mantimentos tam pouca, que muitos se lançaram com hos Mouros, se nisso Afonso dalbuquerque nã tiuera grande vegia: com tudo anado, & denoite lhe fugiram hum Galego, & hum Asturião, & hum Portugues, gente baixa, dos qes ho Çabaim dalcão soube ho q passaua na frota. Estãdo Afonso dalbuquerque cercado d' tantos perigos lhe mandou loão machado auiso de quomo ho Çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balsas d' fogo, pa lhe queimar ha frota, & nas costas dellas mādãr oitẽta nauios de remo, pa de todo ho destruir. Com esta no ua foi Afonso dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos pera se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas nã vieram, & assi lho tornou a man-

sitas

dar dizer loam machado, q estiuẽsse prestes, porque hos imigos ho huiam de ir cometter per mār cō hũa grossa armada, & muita gente, pera ho que se Afonso dalbuquerque começou daperçeber, & porq da fortaleza de Pangim recebia ha frota mais danno que de nenhũa outra parte, por nella estar quasi toda ha artelharã q fora nossa, em q huiã dous camellos que varejauam aho longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com cem homẽs pela banda do Ponente, per junto da çidade, dar no erraial de Pulatecã, que estaua no outeiro jũto da fortaleza, & a Simão martiz mandou que com algũs espingardeiros, & besteiros se fosse lançar da banda do Norte, em hũ passo estreito, pera que tiuesse ho caminho a Pulatecã, se acudisse á fortaleza, & a Diogo fernandez d' Beja mandou que se posesse com ha sua galé da banda do Sul, pera onde fica ha barra, & Afonso pessoa na sua fusta, apegados com terra, & q dalli tirassem aho do arraial que pera aquella banda quisesse focorrer ha fortaleza. Hos q huiam de dar ho assalto ordenou q fossem Emanuel d' laçerda, Sebastian de miranda, & Nuno vaz d' castel branco, per hũa banda, & pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da sylua, George fogaça, dom loam de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitães, & soldados, dos
milhores

Terceira parte da Chronica

milhores que haueria na frota. Embarcada esta gente, foram todos voga surda ter aho lugar onde haueria de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo has proas dos bateis na praia, mandarão tocar has trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que hos inimigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados, parecendo-lhes que eram hos nossos muitos mais, & juntamente com ho som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitães, daquelles que haueria de sair em terra, cometter ho lugar que lhe fora ordenado, no que se derão tã boa manha que Pulatecão foi desbaratado, & ha villa destruida, & ha artelharia tomada, em q̄ entrarão hos dous camellos, & cinco falcões que forão nossos, ho que tudo recolheo Dinis fernandez de mello, patrão da ribeira, em hum parao, com cinquenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, que tambem iha no seu esquife nas costas de toda esta gente. Ho primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de laçerda, & apos elle Sebastião de miranda, & Nuno vaz pereira, hos outros nos lugares que lhe forão encomendados, deram todos naquelle dia mostras de mui esforçados cavalleiros. Morrerão nesta peleja, dos inimigos, cento, & cinquenta Turcos, & tres capitães do çaba-

im dalcão, & çẽ piães dos Gétios, hos outros se acolheram perã cidade: dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em q̄ entrarão Fernão perez dandrade, dom João de lima. Acabado este negocio, Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza has armas que se acharam, & algũs mantimentos, com ho que, & com toda ha artelharia se recolheo victorioso perã frota. Ho çabaim ficou mui descontente de Pulatecão, dando-lhe ha culpa deste desbarato, pela má vigia que tinha no arraial: pelo que temendo se q̄ ha nossa gente lhe corresse atte has portas da cidade, mandou fazer hũa estança em Rabandar, em q̄ pos muita artelharia, de que deu ha guarda a Cufalarim, per meo do qual quisera tratar pazes cõ Afonso dalbuquerque, aho que mandou João machado, mas elle ho auisou secretamente, que ha causa de ho çabaim querer então sua amizade era por ter novas que el-Rei de Narsinga vinha sobela cidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diãte lhe não estoruasse ho tratto dos cavallos que vinhão a Goa, de que recebia muito proveito. Afonso dalbuquerque respõdeo a Cufalarim, que elle lhe mädaria a resposta aho outro dia, ho q̄ assi fez per Fernão perez dandrade, & nos appontamentos que lhe deu, hos principaes foram, que lhe desse ho Cabaim dalcão hũa tana-

daria na terra firme, das que estivessem mais perto da cidade de Goa, ha qual não queria pelo proueito, se não pera mandar cortar madeira quando della tiuesse necessidade, sem pedir licença a ninguém, & que quando não quisesse dar a tanadaria lhe deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim, da qual por ser perto da terra firme haueria facilmente toda ha madeira que houuesse mister, no que ho Cabaim não quis consentir. Entrestes recados, deu Ioão machado auiso a Afonso dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homês, que elle lhe daria preso ho Cabaim dalcão, & ho prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia: mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pos em obra. Com tudo soube se depois que podera ser assi quomo Ioão machado dizia, pela pouca gente, & má guarda que ho Cabaim tinha na fortaleza, porque denoite não ficauão com elle senam suas molheres, & algũs capados que has guardauã, & fechauam has portas. Passando assi Afonso dalbuquerque ho inuerno, com trabalhos do már, & da terra, algũas pessoas, & delles dos príncipaes da frota, tẽdo pouco respeito a suas obrigações, começaram a tratar amores cõ has moças que lhe tomãra em Goa, & guardaua pa casar com algũs Portugueles, pelas razões que ja ficã appontadas: entrestes foi sabido,

que hum Rui diaz, natural Dalãquer filho de Diogo diaz, ahi tabaliã do Iudicial, ẽtraua na nao de Afonso dalbuquerque nas camaras onde estas moças estauam, & tinha amizade com hũa dellas que era Moura. Finalmente, sem cõtar muitas particularidades de necessarias, que outros cõtão deste caso, Afonso dalbuquerque mandou prender este Rui diaz, & proceder cõtra elle ordinariamente, & pelo que se prouou dos autos, julgou ho Ouuidor Pero dalpoẽ que morresse enforcado, ha execução do que Afonso dalbuquerque mandou fazer na nao d̃ Bernaldim freire, sobre ho que se ajũtaram muitos homês fidalgos da frota, & quasi todos los capitães, a pedir a Afonso dalbuquerque q̃ lhe desse ha vida, & quando nam que reuogasse ha sentença d̃ morrer enforcado, a ser degolado, por que era homem de boa casta, mas isto foi feito com tanta ousadia, & palauras tam escandalosas, que nam tam sómente Afonso dalbuquerque nam quis fazer ho q̃ lhe pediam, mas pela desobediência, mandou prender algũs delles, & hos teue presos debaixo da cuberta da sua nao: com tudo pela necessidade que delles entã tinha hos mandou soltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de laçerda, Aires da sylua, & George fogaçã, dixeram a dõ Antonio d̃ noronha, que lhes leuou ho ricado, q̃ se nam queriam sair

de

Terceira parte da Chronica

de debaixo da cuberta, que presos hos leuasse a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de si a elRei, no q̄ insistindo esta vez & outras, Afonso dalbuquerque deu a galé de Simão dandradea Antonio dalmada, & ha nao de Emanuel de laçerda a dom Ioam de lima, & a de Aires da sylua a Antonio de matos, & ha de George fogaça a outro de que não pude saber ho nome.

Capitu. vii. De quomo

AFONSO DALBUQUERQUE mandou cometter hũa armada que ho Çabaim tinha feita na cidade, pera mādā sobrele, & do que mais passou atte sair da barra de Goa.



DEPOIS DO DESBARATO d̄ Pulatecão mandou Ioão machado dizer a Afonso dalbuquerque q̄ tiuesse boa guarda na frota, & ha gente prestes, porque em hũ certo dia tinha ho Çabaim ordenado de mandar sobrele Çofalarim com oitenta nauios de remo, cada hũ com sua bōbarda na proa, desta noua deu logo Afonso dalbuquerque conta a todos los capitães, & foi assentado que antes q̄ ha frota dos imigos abalasse da cidade, onde se aparelhaua, ha fossē cometter, porque tomada de sobressalto se poderiā melhor ajudar

della, do que deu cargo a dō Antonio de noronha seu sobrinho, com quem mandou hos mais dos capitães da frota em dez bateis: mas posto que se nam atreuesse a mandar com elle hos capitães, & outras pessoas que estauam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acompanhāram dō Antouio, quomo soldados, por ser muito amigo de todos, & muito bomcaualleiro, & pera se saberm mais certas nouas do q̄ passaua na frota dos imigos, mandou Afonso dalbuquerque Diogo fernandez de Beja, & Antonio dalmada nas suas galés, & Afonso pessoa na sua fusta, & Ioão gonçaluez de castello branco em hũ parão, que se fossem lançar a Rabādar, & alli estiuessem sperando atte ver se lhe saia alguē, pera tomarem lingua, hos quaes dahi a pouco seguio dom Antonio nos bateis, com trezentos homēs, porque ha mais gente ficou em guarda da frota com Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & hos companheiros, vendo q̄ lhes não saia ninguē, se foram lançar a tiro de bombarda da cidade, porque assi lho mādou Afonso dalbuquerque, & Ioão gonçaluez passou a diate com ho parão, corrédo aho longo da ribeira atte chegar aho estreito d̄ Mandoui sem receber dāno da artelharia dos imigos que estauam varados em terra, & se tornou a saluo pera has galés, dōde se logo fez sinal aho

ahos bateis em que vinha dō Antonio, pera se ajūtarem todos: ho qual em chegando às galés vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx paráos, nos quaes ádaua Cufalarim ordenando ho que lhe era necessario pera peleja, porque bē via que ho ihão buscar: mas dom Antonio temédosse que estes paráos ho comettessem per hũa banda, & hos que estauam na cidade pela outra, ordenou duas capitánias dos seus bateis, hũa de q̄tro, em que elle iha, & com elle dom Hieronymo de lima, dom loam d̄ lima seu irmão, & Garçia de souza. Ha outra capitania era de seis bateis, de que erão capitães, George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de matos, & outros dous, ahos quaes encomendou que fossem pelear com hos paráos que estauam da banda da cidade, pedindo a todos q̄ não desparassem ha artelharia junta senam per ordē, porque assi se ajudariam melhor della, & trattarião hos imigos mais á sua vótade, & has galés, & fusta mandou que ho seguissem, porque sua tenção era ir cometter em pessoa Cufalarim, pera onde logo encaminhou, ho que vêdo Cufalarim, quomo era bom caualleiro, sem nenhũ reço ho veo cometter aho caminho em hũa fusta que trazia bem armada, & esquipada. Hos quaes juntos se começou hũa braua peleja de tiros de fogo, & frechadas, lanças, & azagaias darremello, q̄ durou

bõ espaço, sem se ha victoria mostrar por nenhũa das partes, atte q̄ do batel de dom Antonio deu hũ tiro pela coxia da fusta de Cufalarim que lhe mattou, & ferio algũs remeiros, pelo que mandou fazer voga pera cidade, ho que vendo hos capitães dos outros paráos fizeram hos mesmo, ahos q̄es dom Antonio seguiu ho alcançe, atte hos fazer varar em terra. Hos capitães dos seis bateis, foram cometter hos paráos que estauão na ribeira, onde pelearam com elles á vista do Cabaim dalcão, q̄ hos estaua vêdo da fortaleza: mas em fim hos fizeram varar todos na praia, & por hos bateis demandarem mais augoa, lhes nam poderam fazer outro dāno que esbardealos á vontade. Mas tornando a dom Antonio, elle deu caça a Cufalarim atte ho fazer écalhar diante da porta de sancta Catharina, & porque da fusta ficou q̄si ametade nagoa, dō Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tirauão do muro pos ha proa do seu batel na popa della, em que logo saltarão Simão dadrade, Fernam perez dandrade seu irmão, Simam rangel, & hum dalcunha Arraez, que fora paje de Afonso dalbuquerque, & hũ soldado per nome loam deiras. Cufalarim, vendo entrar estes, temendosse q̄ assi ho fariam todolos q̄ vinham no batel, se lançou fora da fusta, com todolos que com elle iham, sem nella ficar pessoa nenhũa, na qual

Terçeira parte da Chronica

qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em poêdo ho pé na fusta lhe deram do muro hũa frechada no lagarto da pna esquerda, de que com ha dor logo caiho dentro no batel, & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta, ficando hos cinco nella, sem hos do batel terê acôrdo de hos tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram açidentes mortaes, & no mesmo instante que se ho batel alargou da fusta, tudo ho que della estaua em sequo foi çercado dos imigos, que dalli ás pedradas zargúchadas, & frechadas hos trauam mal, & ho fezeram peor se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade nam estiueram bem armados, que com ho esforço que nelles sempre houue, ficaram por escudo dos outros tres, no q̄ estiueram hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar dêtrar na fusta, ho que tudo via ho Çabaim dalcãoda fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por ha maré deçer, & ha fusta estar ja quasi em sequo lhe nam acudiam, por hos bateis nam poderem chegar á fusta, & nã ousar ninguem de sair em terra, pela grãde multitudam dos imigos que andauam na praia: ho que védo ho mestre da nao de Luis coutinho, lhe dixé que despejasse ho batel, que com sette marinheiros que ho remassem hiria tomar hos que estauam na fusta. Luis conti-

nho se lançou logo com toda hã mais gente nos outros, & ho mestre chegou á fusta, posto que com trabalho, & hos recolheo, saluo Ioão deiras, que se lançou có hos imigos: mas com quáto antre todos capitães nam houuesse que ousasse de se aventurar a sair em terra pola saluaçam destes que ficaram na fusta de Cu falarim, quando ho mestre a ella chegou achou ja Diogo fernandez de Beja com ha proa da galé em terra junta da fusta, pera sair com ha sua gente a hos salvar: & sabendo Diogo fernandez aho que iha deixou dê pôjar, & se foi nas costas do batel pa ho defender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos hos quatro Diogo fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se ha podiam leuar, mas porque estaua ja em seco ho nam poderam fazer & dalli se foram ajuntar com hos bateis que estauam ás bombardadas com hos paraos, que encalharam na praia, no que passando ho dia se recolherã ja de noite á frota leuando dom Antonio na galé dê Antonio dalmada, que da frechada que lhe deram morreu dalli a tres dias, & foi enterrado da bãda de Bardes debaixo de hum penedo, donde depois Afonso dalbuquerque mādou trasladar ha ofada pera ha capella mór da Sé de Goa. Ha morte de dom Antonio foi muito sentida de todos, porq̄ era bom caualleiro, & bem acódiçoado

çoado, & ho mór remedio que to-
 dolos que andauam na India ti-
 nham, pera mitigar has paixões d'
 seu tio Afonso dalbuquerque, ho
 que elle fazia com muita prudē-
 çia a contentamento d'abalas pat-
 tes. Aho dia seguinte que acon-
 teço este negocio, veo loão ma-
 chado á frota, visitar da parte do
 Cabaim dalcão Simão dandrade,
 & Frnam perez dandrade, p' que
 lhes mandou dizer que lhes vira
 fazer na fusta proezas de tam bós
 caualleiros, que com elles ambos
 se atreueria a cóquistar ha India,
 que lhes rogaua que delle fezesse
 conta quomo d' bom amigo que
 por elles faria tudo ho q' lhe elles
 mandassem: aho que lhe respon-
 deram, q' lhes pesaua de ho terem
 tam mal seruido aquelle dia, mas
 que sperauam em Deos de ho fa-
 zerem melhor a primeira vez que
 se encontrassem com elle, ou com
 cousa sua: ha qual reposta ho Ca-
 baim recebeo com muito gosto,
 & quomo bom caualleiro, & lhes
 quisera mandar hum presente, se
 lhe loão machado nam dixera q'
 lho nam hauiam d' tomar. Depo-
 is desta visitaçam, mandou Cufa-
 larim recado a Afonso dalbuqr-
 que d' parte do Cabaim pera tra-
 tarem pazes, aho que ordenou q'
 fosse ho Ouuidor Pero dalpoem,
 & nisso fallarão ambos assaz, sem
 se poderem concertar. Ho que sa-
 bendo ho Cabaim, que ja estaua
 na terra firme de caminho pera
 socorrer ha çidade d' Rachol, so-

bre quem tinha por çerto que vi-
 nha elRei de Narsinga em pessoa,
 mandou Mostafaçam, homē prin-
 çipal de sua corte, & com elle do-
 us Turcos homēs nobres a Afon-
 so dalbuquerque, pera trattarem
 destas pazes, ficando é terra por
 arrefens Francisco coruinel, & Di-
 ogo fernandez d' faria Adail: mas
 Afonso dalbuquerq' pos seu par-
 tido tam alto, & lhes estranhou tã-
 to mandarlhe ho Cabaim pedir
 que lhe entregasse Timoja, pa ho
 castigar á sua vótade, q' se não fez
 mais q' festejalos dous dias q' esti-
 uerã na nao, de tantas viandas, vi-
 nhos, & fructas, tãgeres, & tiros d'
 bōbardas, q' se persuadirã q' era fal-
 so tudo ho q' deziã hos q' se lan-
 çaram da frota no arraial, d' hauer
 nella fome, nē falta d' nenhũa ou-
 tra cousa, & assi ho dixeram aho
 Cabaim, de q' ficou espantado, &
 desesperado de nunca alcançar ha
 paz q' desejava có hos nossos. Afó-
 so dalbuquerque, porque na frota
 hauia mais d' trezētos doētes de-
 terminou de hos mandar na nao
 de Nuno vaz a Anchediua, pera
 dahi hos levar a Cananor, có que
 mandou Antonio de matos, pera
 trazer ho seu nauio carregado de
 mātimentos, q' lhe hauia de dar Ti-
 moja, q' iha com elles, com has su-
 as fustas, hos quaes sairam com
 muito trabalho da barraja mea-
 do Iulho, donde Antonio de ma-
 tos tornou logo carregado de māt-
 timentos, & refrescos da terra que
 lhe deu Timoja, & Nuno vaz de-
 pois

pois de hos doentes estarem hũ pouco refeitos do trabalho do már, se foi com elles a Cananor, & porque ha frota estava muito destrocada, & ha gente cansada, & enfadada da ma vida que passara, determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez a vela, ahos quinze dias Dagoſto d' M. D. x, no qual dia em chegãdo aho cabo da Rama houueram vista de çinquo naos, de q̄ has quatro vinham de Portugal, capitão Diogo mendez de vascó gôçelos, que elRei mãdaua a Malaca: hos outros eram Balthesar da sylua, Pero coresma, & Hieronymo çerniche. Ha outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Frãçisco marecos, com ha vinda das quaes houue grande alegria em toda ha frota.

Capitu. viii. De quomo

ELREI DE FEZ VEO ÇERCAR outra vez Arzilla, & do que ahi aconteço antes, & depois deste çerco.



DEPOIS DELREI d' Féz aleuãtar ho câpo d' diãte da villa d' Arzilla atte ha tornar a çercar outra vez, se passaram algũas cousas, de que nam farei mençam, por serẽ de pouca qualidade, saluo de hũa entrada que fez Nuno fernãdez

dataide, que foi ho primeiro frõteiro que depois do çerco lá foi com gente do Algarue, & doutra que fez ho Conde de Borba dom Vasco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almoçadês Pero de meneses, & George viera cõ oitenta de cauallo, mataramho Alcaide Bem guaneme, & outros doze Mouros, & trouxeram captiuos quinze, com que se tornaram á villa. Nesta entrada se acharamho Adail Pero godinho, Pero lopez dazeuedo, Antonio dafonseca, & Fernão caldeira, depois da quala poucos dias, Nuno fernandez se veo aho Regno chamado per elRei. E quãto á que fez ho Conde de Borba foi assi, sabendo elle que hos de Benhamede, & de Benarroz estauam descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pé, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & seis çentas cabeças de gado grosso, & mais d' mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraxa & Almãdarim com hos Alcaides Dalçaçer quibir, lazem, & Larche com muita gente de cauallo, chegarão atte has portas da villa, donde leuaram algum gado, com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes hos nossos mattarão, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Cõde de Borba matou hum. Mouido elRei de Féz destas afrõtas, & doutras que lhe cada dia hos Darzilla faziam de-

terminou

terminou d' a vir cercar outra vez, pera ho que ajutou muita gēte, & munições de guerra cō q̄ veio a sētar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acōteçer cousa notauel não direi mais, senão q̄ sabēdo elle quã bē apçebida ha villa estaua de gēte, mātimentos, & munições de guerra, cō cōselho, & parecer de seus capitães a leuātou ho cerco. Neste tēpo hauia ē Arzilla muitos frōteiros, dos q̄es ho primeiro q̄ veio depois de Nuno fernādez dataide foi dō João mascarenhas capitão dos ginetes, hos outros eram dō Frãçisco q̄ depois foi cōde do Vimioso, filho de dō Afonso Bispo Deuora, de quē ja a tras fiz mençã cō vinte de cauallo, & oitēta de pé, dō Frãçisco de lima Viscōde de Villa noua de çerueira cō muita gēte, & Diogo lopez de lima seu primo, q̄ posto q̄ nam tiuesse tãta gēte quomo ho Viscōde, haq̄ tinha era mui bē encaualgada. Estaua tãbē em Arzilla João da Sylua filho Daires da Sylua Regedor da casa da Supplicação, cō xij de cauallo, & Alvaro gōçaluez de Moura cō xij de cauallo, & dō Frãçisco de castro alcaide mór do Sabugal cō quarēta de cauallo. E Rui gōçaluez da camara capitão dailha de S. Miguel cō quarēta de cauallo, & çinquoēta besteiros, & outros homēs de pé, q̄ de Tanger onde estaua p̄ mādado del Rei, se foi Arzilla, por lho el Rei assi mādard per hũa sua carta. Estas cousas todas passarã nos años de M. D. IX, M. D. X, M. D. XI, & no d' M. D. XII,

vierão outra vez correr a Arzilla, Barraxa, & Almādarim cō hos alcaides Dalcaçer, & lazē, & chegarã às portas do lugar, onde mattaram & captiuarão algūs Christãos, entre hos mortos foi dō Fernādo de castro, q̄ arriba nomeei, ho qual ē dando ho repique, saio pela porta da Villa, com hũ paje a cauallo, primeiro q̄ ho porteiro tiuesse lugar de ha fechar, & ē saindo se achou com sōs dez de cauallo, atalaias, & descobridores q̄ se vinhão recolhendo, com hos q̄es, & com ho paje fez rosto aos Mouros q̄ hos seguião, & ē portado ha lãça ē hũ delles q̄ derribou do cauallo, ha sella do seu se foi com ha çilha, de maneira q̄ ho leuou aho chão, aquē hos outros nam poderã valer, nē poer a caualo, por has muitas armas q̄ trazia, de maneira q̄ saindo hos mais delles feridos, & em speçial ho paje, hos Mouros ho cercarã aho redor, & ho mattaram cō lãças darremesso, sem oufarē de lhe chegar, atte q̄ caiho de cãfado, & ferido. Ho Conde de Borba quando saio pergūtou p̄ dom Fernādo, & sabēdo q̄ era morto se recolheo logo á Villa, fazēdo lhe trazer ho corpo, de q̄ hos Mouros ja tinham leuado ho despojo, & ho mādou enterrar na capella mór da Igreja de sã Bartholomeu, sua morte foimui sentida de todos, por q̄ allē d' ser bõ caualleiro era mui conuersauel, & liberal. Neste mesmo año fez George vieira hũa almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, ho qual achou no campo Çide Hamete, filho mais velho do ALCAIDE de

Terçeira parte da Chronica

Alcaçer quibir, q̄ ho pai mandara correr ho câpo cõ çeto decauallo, cõ quẽ houue hũ tal recõtro em q̄ acabou seus dias, & cõ elle Gomez d'ábreu, & Esteuão vieira, & seu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernão merinho, & outros atte no ue, porq̄ hos demais mattarão, & captiuaram hos Mouros. Hos captiuos forão Alvaro velho, Rui d' ía, loão d' Deos, Françisco mausinhos, & loão fernandez d'ábreu, q̄ desta caualgada saiho cõ hũa boa cutilada pelo rosto.

Cap. ix. Em q̄ se tratta de duas êtradas q̄ fezera dõ Françisco, & ho Viscõde, cada hũ per si.

Desejo dõ Françisco de fazer algũa boa sorte âtes de se tornar pa ho Regno, & cõfiado na boa gente q̄ trouxera, & q̄ lhe ho Bispo seu pai depois mandara q̄ seriam p todos mais de çinquenta de cauallo, pedio a dõ Vasco cõde d' Borba q̄ lhe desse guias, & algũs dos moradores Darzila, cõ q̄ podesse fazer hũa caualgada, ho q̄ lhe ho Cõde cõcedeo de má vôtade. Contudo tẽdo noua p seus espias q̄ estaua ho câpo segurolhe deu quarẽta de cauallo dos moradores, & algũs fidalgos frõteiros, de q̄ naquelle tẽpo hauia muitos e Arzilla, & mãdou cõ elle ho Almocadẽ Pero de meneses, pa irem dar em hũa casa de hũ Mouro riquo q̄ estaua e Benagarfate. Che-

gado dõ Françisco jũto do lugar a q̄ iha, lhe dixẽ Pero de meneses, q̄ se queria q̄ não fossẽ sentidos, ho deixasse ir a pẽcõalgũs dos moradores, pa de supito darẽ nas casas & q̄ elle seguiria a cauallo com ha mais gẽte: & estãdo a pé todolos q̄ hauião de cometer ho feito, dõ Alvaro d'branches, q̄ depois foi mestre falla delrei dõ Emanuel, & capitão Dazamor, pedio liçẽça a dõ Françisco pa ir cõ hos de pé, no q̄ cõsentindo lha pedio tãbẽ Andre pereira, & apos este tãtos q̄ dõ Françisco lhes dixẽ, pois assi he eu não ficarei a cauallo, mas cõ voutros me quero achar na diãteira, posto q̄ va cõtra ho q̄ me ho cõde de Borba mandou, pelo q̄ peço a Pero lopez dazeuedo q̄ fique cõ ha gẽte de cauallo. Ho q̄ dito comẽçarão hos de pé a caminhar perás casas, has q̄es acharã vazias, & Pero de meneses dixẽ a dõ Françisco q̄ lhe pedia q̄ sperasse cõ toda ha gẽte q̄ queria subir hũ pouco pela serra a d'iscubrir has outras casas, & ver ho q̄ là iha, ho q̄l tornou no rõper dalua com ha noua do q̄ achara: mas posto q̄ fosse dia claro forã cometer has casas, nas quaes hos moradores, das q̄ acharão despejadas, & doutrãs aho redor tẽdo noua do rebate se recolherão cõ seu fato, por serẽ has mais fortes de toda ha vezinhãça: cõ tudo ellas forão entradas, & mortos hos mais dos mouros que has defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Françisco recolheo com assaz de trabalho, porque

porque das aldeas de Zurara, & Sahara acudirã mais de çẽ Mouros, seguindo hos de tam perto, q̃ antes de chegarem onde estauam hos cauallos, deram hũa pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que ho atordoaram de maneira que se saluou encostado a dom Aluaro dabanches, & mattaram & captiuaram algũs, dos quaes hos mortos foram Afonso da sylua, & Martim Afonso de souza chichorro: entre hos captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mór de Santarem, Andre rodriguez froes, & Frãçisco mausinho: Mas ainda que este desastre acontecesse a dom Francisco, elle chegou á Villa com xvj almas, das q̃ captiuara. Esta caualgada feita, & outras algũas em que se dom Frãçisco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba, de que nam tratto por nellas nã socceder couza notauel, elle se tornou pera ho Regno cõ toda sua companhia, sêdo ja passado hũ anno do tempo q̃ estiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, desejofo ho Visco de de fazer algũa de q̃ ganhasse honrra sahiho cõ hos seus, & cõ cinquenta de cauallo q̃ lhe ho Cõde deu, cõ hos quaes levando por guias Pero de meneses, George viera, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correo a Mécara, onde tomaram tres Mouros & hũa moura, & algum gado vacum, & meudo, com que se tornaram a Arzilla, dõde alsí elle, quo-

mo hos mais dos frõteiros se vieram dahi a poucos dias pera ho Regno.

Cap. x. De quomo elrei

MANDO V TRES ARMADAS á India, & hũa a Çafim, & do q̃ Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & quomo de Cananor foi a Cochim socorrer el Rei, por lhe q̃rer hũ seu primo tomar ho Regno, & da ébaixada q̃ recebeu del Rei de Cãbaia, cõ hũa carta de cinquenta Portugueses q̃ lá estauão captiuos, & quomo prédeo Diogo médez de vasco gócelos, & hos capitães de sua frota por se quererem partir se cretaméte pera Malaca.



Os grãdes desejos q̃ el Rei tinha de saber na certeza das couzas de Malaca lhe causaram fazer outra noua despesa cõ quatro naos q̃ lá mādou este año de M. D. X, sem ainda ter nouas do q̃ passara Diogo lopez de sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo médez d̃ vasco gócelos, hos outros erã Balchesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo çerniche, hos q̃es prtirá d̃ Lisboa a hos vij de Março. Neste mesmo año mādou outra armada a India de vij naos, capitão Gonçalo d̃ seqira, thesoureiro da casa de Septa, os outros erã Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George

81. 167
Terceira parte da Chronica

nunez de leão, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopez, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que iha por feitor de Cochí, & loão d'auero. Estas sette naos partiram ahos dezaseis dias do mesmo mes. Ha terceira armada era de tres naos, capitão loão serram, com quem iham por capitães Paio de souza, & outro de quem nam pude saber ho nome, hos quaes elRei mandaua á ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, & amizade com hos Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via hauer gengiure, & quaesquer outras especiarias que houesse na ilha: has quaes partiram ahos oito dias do mes Agosto. Ha quarta foi hũa que elRei mandou a Çafim, que passaua de trinta velas, de que era Gêral Nuno fernãdez dataide, com muita gente nobre do Regno, pera ficar por capitão, & governador da mesma cidade. Mas tornando á primeira armada, Diogo mendez de vascogonçellos seguiu sua viagem, sem nella passar cousa que de contar seja, atte chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou ha cidade, quomo no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique, ha nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della salvar mais que ha gente, & com has outras seis foi ter a Co-

chim, & dahi se veo á Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito ho q' passarão has primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, ho mesmo farei da outra, de que era capitão loão serram, ho qual seguido sua viajé foi ter á ilha de sam Thome com téporaes, & dahi aho porto de Antepara, que he no Regno d' Torumbaia, na ilha de sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bẽ recebidos dos da terra, de que houeram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de cousas que lhe dauam. Daqui nauegaram a hũs ilheos que estam doze legoas deste porto, aq' chamão de sancta Clara, donde se foram a hum Rio que está trinta legoas deles, chamado Monaibo, em que lhe tinhão dito que achariam gengiure. Depois de ser neste Rio, estãdo ja surtos, tẽdo loão serram mandado ho batel a terra, lhes deu hum temporal por dauãte com que tornarão ahos ilheos de sancta Clara: destes ilheos foi ter aho rio de Manapatá, & de ahi outra vez ahos ilheos de sancta Clara, onde veo ter com elle em hũa almadia, hum Andre velho marinheiro, q' se perdera no batel da nao de loão gomez d'abreu, no anno de Mil, & quinhentos, & seis, quomo ja ficou apontado. Partido loam serram destes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que passou todo ho Inuerno, sem

sem achar gengiure, nem outras
 nenhūas especiarias, pelo que
 sem querer perder mais tempo,
 se fez á vela perá India, no qual ca-
 minho lhe deu hum temporal, cō
 que Paio de Sousa foi ter a Moçã-
 bique, & dahi á India, & Ioão ser-
 ram a Goa: dos quaes se trattara
 aho diante. E porque logo ficou
 dito ho que passou Diogo men-
 dez de Vasco gonçellos depois de
 chegar á barra d'Goa, elle em che-
 gando foi visitar Afonso dalbu-
 querque á sua nao, & dahi se foi
 em sua companhia a Anchediua,
 onde lhe apresentou has proui-
 soes que trazia delRei, em quelhe
 mandaua que pera ha viagem de
 Malaca lhe desse todo ho auiamẽ-
 to, conselho, & gente que houue-
 re, do que Afonso dalbu-
 querque deu conta a todos os ca-
 pitães da frota, ho parecer dos
 quaes foi, que ho parecer dos
 to a seruiço delRei cumprira tan-
 to a seruiço delRei, quanto a
 rão que vinha sobornar ho ve-
 coula tam importante, por ser
 go, & segurança da India. E Di-
 ogo mendez se deuia de acõ-
 ste feito, & que pois ho nego-
 cio de Malaca era de tanto peso quo-
 mo se ja sabia, que acabado ho
 de Goa, Afonso dalbuquerque
 lhe desse mais velas, & gente, por-
 que com sós quatro naos tinham
 todos por excusada sua ida. Dio-
 go mendez de Vasconcelos cō-
 municou ho negocio cō hos ca-
 pitães da sua frota, ahos quaes
 isto pareceo muito bem, ho que

arrantado, Afonso dalbuquerque
 se fez á vela pera Cananor, ahos
 xix dias deste mes Dagoſto: mas
 antes que partisse de Anchediua
 despachou Francisco pantoja cō
 hũa nao de mantimentos pera
 Çacotora, per quem screuio a seu
 sobrinho dom Antonio de nero-
 nha, capitão da fortaleza, que se
 viesse perá India: & a Duarte de
 lemos screueo desculpandosse de
 lhe nam mādár has naos quomo
 lho tinha scripto, por lho estro-
 uar ho negocio de Goa, do qual,
 & do que nisso passara lhe daria
 larga informaçam Francisco pã-
 toja. Seguindo Afonso dalbuqr-
 que sua viagem pera Cananor, foi
 ter a Onor, onde ho Timoja veu
 ver commuito refresco da terra,
 a quem Diogo mendez deu hũa
 carta delRei dom Emanuel, que
 Timoja estimou em muito, & fez
 sobelo que lhe elRei nella screuia
 grandes offertas, pera todas as cou-
 sas que cumprissem a seu seruiço.
 De Onor se foi Afonso dalbu-
 querque a Cananor, onde veu ter
 com elle Gonçalo de siqueira.
 Atte este tempo, depois que Afõ-
 so dalbuquerque governaua, se
 tinha visto com elRei de Ca-
 nanor. E porque cumprira ahos
 negocio, que se entam rattauião
 verensse, mandou dizer, que
 lhe desse perisso licença, e si
 lhe respondeo que elle mesmo ho
 queria ir ver, & pera isso mandou
 armar hũa tenda fora da cidade,
 onde praticará hũ bõ espaço, ha q̃l

Terceira parte da Chronica

prática acabada, elRei se tornou
perá cidade, & fez merçe de algũas
peças ricas a hos capitães da frota.
Dalli despedio Afonso dalbuqr-
que Simão martiz caldeira, que
era hum dos capitães do tempo
do Vicei dom Françisco dalmei-
da, por capitão de tres naos, de q̃
hos outros capitães eram, Françif-
co marecos, & Antonio de matos
pera guardarem ha barra de Cale-
cut, por ter nouas q̃ estauão naos
de Meca ha carga. E a Garçia de
fousa mandou com outras tres a
guardar ha costa, desuiado de Si-
mão martiz. E a Gaspar de paiua
mandou com outras tantas guar-
dar ha barra de Goa. E a Diogo
mendez de vascogonçelos pedio
q̃ com has suas naos andasse dar-
mada do monte Delli, atte Batica-
la, pera tomar has naos que saísse
de Goa, ou fossem pera lá: ho que
elles todos fizeram mui bem, to-
mando algũas, de que hũa era de
Meca que tomou Simão martiz
carregada de muitas mercadorias
em que achou hũa grande som-
ma de moeda douro, & prata. En-
tre hos captiuos que tomarão ne-
sta nao foram dous Iudeus que
fezeram Christãos, dos quos
hum poseram nome Françisco
dalbuquerque, & outro A-
lexandre dataide, os qualrão mui
bõs homẽs, & soueram de lin-
goas, & em outros negoçios de
importancia, com muita verda-
de, pelo que lhes fez elRei mer-
çes, deque se ambos entretinhão

nesto Regno honradamente. An-
dando Afonso dalbuque uerque oc-
cupado nestes negoçios, & em
se aperceber pa tornar sobre Goa,
lhe veo recado quomo era mor-
to no pagode ho Rei velho de Co-
chim, leal amigo dos Portugue-
ses: & porque elles tẽ por lei que
quomo faleçe ho que está no pa-
gode, ho que regna se ha dir me-
ter no mesmo lugar, pera nele
seruir seus Deoses: era pela mes-
ma lei obrigado ho que entam
Regnaua, que era sobrinho do
morto, & muito nosso amigo, ir-
se meter no pagode, & deixar ho
Regno aho herdeiro mais chega-
do, que entam era ho mesmo so-
brinho do Rei morto, que se lar-
çou com elRei de Calecut, em
tempo de Duarte pachois anda-
cujo seruiço sempre soube que
ra. Ho qual quando dizer a
ho tio era morto que regnaua, q̃
ho Rei seuo Regno, pois por
lhe deixou seu, & se fosse meter no
direito, & porque sabia pela trei-
pa que cometera, que hos Por-
tugueses lhe nam hauiam de con-
sentir que tomasse posse do Reg-
no, & que a isto se hauia da juntar
parecerlhes q̃ nunca lhes seria bõ,
né leal amigo, fez có muita breui-
dade ha mais gente que pode na
ilha de Vaipim, pera com mão
armada vir tomar posse do Reg-
no. Destes recados, & deter-
minaçam deste Príncipe deu cõ-
ta el Rei de Cochim a Antonio
real,

real, alcaide mór, & a Lourenço moreno feitor, & officiaes, & a Nunovaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo q̄ tiueram conselho com hos fidalgos, & pessoas prinçipaes q̄ se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhũ modo consentissem q̄ ho Rei que regnava se fosse pera ho pagode, nẽ que entrasse ho outro na terra, ho que assi fizeram, & lhe teueram hos passos, atte que Afonso dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe deram estas nouas se veo logo: ho que sabendo ho Prinçipe que se queria fazer Rei, & cada dia pera isso ajuntava mais gente com favor delRei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar ho que desejava. Afonso dalbuquerque desejolo de poer fim a hos negocios d̄ Goa, se tornou pa Cananor, deixando cuidado da carga das naos q̄ haviã de vir pera ho Regno a ho Alcaide mór, Feitor, & a Gonçalo d̄ siqueira, que com ellas haviã de tornar. Depois da partida do qual, ho Prinçipe que se dezia de Cochim, favorecido delRei de Calecut entrou nas terras do Regno, bem acompanhado de gẽte d̄ guerra: mas nem isto lhe aproveitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto,

ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu ha speranza de ser Rei, & se tornou pera ho seruiço delRei de Calecut: Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador delRei de Cambaia, per quẽ lhe mandava dizer, que tinha entendido que se fazia prestes pera ir aho mâr de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, & amizade, q̄ era ha couza do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeu Afonso dalbuquerque hũa carta de çinquenta Portugueses que elRei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar à costa em hũa nao em que dom Afonso de noronha partira d̄ Cacotorá, onde se elle afogára, & outros que cometeram ho mâr em taboas, em ha nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a elRei de Cambaia de quem recebiam muita hõra, & merçe, com tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que hos tirasse. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cananor teue suspeita que Diogo mẽdez de vasco gonçelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que ho prendeo, & a hos outros capitães sobre suas menagês, & a hos pilotos mādou

Terceira parte da Chronica

sob pennã do caso maior q̄ se não partissem senam quando lho elle mandasse, ha qual menajem nam quis alleuantar ahos capitães se nam em Goa, depois que soube q̄ foram falsas has informações que lhe sobreste caso deram.

Capitu. xi. De quomo

AFONSO DALBUQUER- que foi ha segunda vez sobela çidade de Goa, & ha ganhõu por combate, & doutras cou- fas que mais passaram atte has naos da carga partirem peraho Regno.

RESTES HA AR- mada com q̄ Afonso dalbuquerq̄ ha- uia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de No- uembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que erã capitães, dõ Hieronymo d̄ lima, dom João de lima seu irmão, Si- mão dandrade, Fernam perez dã- drade seu irmão, Francisco pereira coutinho, Emanuel de laçerda, Aires da sylua, Garcia d̄ souza, Du arte de mello, Francisco pantoja, Pero dafonsequa de crasto, Seba- stião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendez de vascogõcelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo ferniche, Gaspar de paiua, Rui debrito patalim, Geor- ge nunez d̄ leão, George da sylua,

Emanuel da cunhá, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nu- no vaz d̄ castel bráco, Antonio ra- poso, Afonso pessoa, George bote- lho, Diogo fernádez de Beja, Gas- par cão, Simão martiz, & Antonio de matos. Nesta armada haueria mil, & quinhentos soldados Por- tugueses, & trezentos Malabares, de q̄ era capitão hum Naire mui- to nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afõ- so dalbuquerque d̄ Cananor, foi ter a Onor, onde ho Timoja es- taua sperando, de que soube quo- mo Goa estaua muito forte destã- çias, & tranqueiras, bem artilha- das, com mais de noue mil solda- dos Turcos, & doutras nações, & muitos mantimentos: pelo q̄ asẽ- tado ho modo que se hauia de ter no combate, & que Timoja fosse com ha mais gente que podesse, pera entrar na ilha por terra, & ce- lebradas has vodas que entam fa- zia com hũa filha da Rainha de Gozompa, aque Afonso dalbuqr- que, pelo honrrar, foi presente cõ algũs dos capitães. Elle se partio de Onor pera goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era ca- pitão hum Gentio, chamado Me- dio rao, homem nobre, & esforça- do, & foi ancorar dentro da barra- çima de Rabandar, defronte de Banganim, ahos vinte dias d̄ No- uembro, sem achar quem lho es- toruasse: no qual instante ha gête de guarniçam que estaua na for- taleza d̄ Pangim ha despejou, dos quaes

quaes hos nossos tomaram algũs que dixeram a Afonso dalbuquerque que ho q̄ passaua na çidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de lima, q̄cô dô loão d̄ lima seu irmão, Antonio d̄moura, & hum capitão da ordenança fosse no seu batel dar vista á çidade, de longo da praia, ho que elle fez atte chegar á fortaleza, & tam junto da terra, que correo risco d̄ lhe meterem ho batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonso dalbuquerque que a seu parecer hauia na çidade muita gente, & que assi a tranqueira, quomo has estancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apçebidas do que lhes era necessário: ho que sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar hos capitães, & homẽs nobres da frota, per parecer dos quaes assentou q̄ aho outro dia ante manhã, que eram xxv de Nouembro, dia de sancta Catherina d̄ monte Sinai, saissẽ em terra, & comettessem a çidade, & pera q̄ hos Mouros estiueffem desuelados, & cansados do trabalho da noite, mandou que has galês, & ho nauio de Sebastiam de miráda, com outros que demandauam pouco fundo, se fossem lançar diãte da çidade, do caes atte porta do Mádouim, que ha esbombardeassem toda a noite, ho que fizeram, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhes tirauam da tran

queira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & e se hos nossos aperçeberẽ pera ho combate, hos quaes juntos e seus bateis, & parãos aho redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, hos capitães subiram a çima, & lhe dixeram q̄ neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, porque perigando elle nam se teria por victoria tomar ha çidade, pelo que lhe pediam q̄ ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles ho negocio, porque em se todos perderẽ, se nam perdia nada em comparaçam d̄ sua pessoa, ahos quaes respondeo, que elles eram tam bõs caualleiros, cada hũ per si, que quando elle faleçesse, ho somenos delles abastaua, nam sómente pera reger aquella armada, mas ainda todo ho Imperio d̄ Persia, & da Inda, que elle estaua tam magoado dos de Goa q̄ nam teria por victoria tomarsse, sem se sua pessoa nisso auenturar: pelo q̄ lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porq̄ elle sem tomar outropareçer se iha meter no seu. Ho que dito se tornaram todos a hos bateis, & a voga surda chegaram á çidade, onde em rompẽdo ha alua, sairam em terra cõ ha bandeira Real: & porque estaua ordenado que se comettesse hũa tranqueira q̄ estaua de longo da praia per tres lugares, & q̄ Afonso dalbuquerque fosse cometter ha porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam:

Elle

Terceira parte da Chronica

Elle depois de todos feré em terra mandando tocar has trombetas com grandes gritas, começou de sobir ha ladeira que vai ter á quella porta dos Bachareis, & có elle Francisco pereira coutinho, Pero dafonsequa de crasto, Antonio de sá, Balthesar da sylua, Pero coresma, George nunez de leão, George da sylua, Hieronymo çerniche, Rui galuam, George botelho, Antonio de matos, Sebastião demiranda, Simão martiz, & outros homés nobres, que com ha mais gente faziam quinhétos soldados Portugueses, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor que iham em sua companhia. No mesmo instante que Afonso dalbuquerque abalou perá porta dos Bachareis, fizeram ho mesmo hos outros capitães contra ha tranqueira, ha qual dó Hieronymo de lima, dom loão de lima, Emanuel de laçerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometter na parte q̄ estaua junto do muro da çidade, & Diogo mendez de vasco góçellos, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo çerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cão no meo có duzentos soldados, & Simam dandrade, Fernam perez dá drade, Aires da sylua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo, que chegaua atte ho es-

teiro de Timoja, có trezentos soldados. Hos Portugueses q̄ saíram em terra, eram per todos mil, & trezentos, porque hos demais ficaram em guarda da frota com algũa gente do már, & ha outra mãdou Afonso dalbuquerque que saísse em terra, pa poer fogo à fustalha dos imigos, se nam ganhasse ha çidade, dos quaes deu ho cargo a Antã vaz mestre da sua nao. Hos imigos quomo sentiram ha nossa gente em terra começaram a desparar ha artelharia da tranqueira: mas posto q̄ ã todalas partes chouessem pilouros, elles ha cometteram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, aho q̄ acudío ho capitam da çidade, q̄ em chegando á porta, q̄ se agora chama de sctã Catherina, esteue quedopera vera qual parte lhe era necessario acudir em pessão, & vendo que há tranqueira se cõbatia per todalas partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estanças, pera acudir a hos que ha defendiam, aho q̄ vieram tantos, que hos nossos tinhã assaz q̄ fazer. Cõ tudo per troços, & pelas astes das lanças, hos da cõpanhia de dom Hieronymo ã lima ganharam ha tranqueira, ho que també fizeram hos q̄ ha cometteram no meo, & no outro cabo, de maneira que hos imigos ha desemparraram de todo, recolhêdosse perá porta de sancta Catherina, seguindolhe hos nossos ho alcance de tam perto, que combõ
quinham

Quando elles chegaram a ella a
 medida: mas querendo hos primei-
 ros que entrarão fechar has por-
 tas, remeteram a ellas hos Portu-
 gueses, dos quaes Dinis fernández
 de mello, que iha na dianteira, me-
 ceo hũa chuça perátrellas, sobelo
 que teueram hũa grande perfia,
 elles a repuxar ha chuça, & Dinis
 fernandez, & Diogo fernandez de
 Beja, q̄ lhe logo acudio, a ter mão
 nella, atte que chegou ha mais gẽ
 que vinha a hos botes com hos
 inimigos, que ficaram fora, que to-
 maram por partido escoarense
 poucos, & poucos delogo do mu-
 do, cõtra ha porta dos Bachareis.
 Juntos assi hos nossos á porta de
 Sancta catherina, trabalharam tã-
 to, que per força ha impuxaram,
 & ho que entrou primeiro foi Fe-
 drique fernandez, natural de Vil-
 la Real, & apos elle Dinis fernan-
 dez, Diogo fernandez de Beja, dõ
 Hieronymo de lima, Vasco da fõ-
 sequa, Antonio vogado, Pero go-
 mez de limy, loão lopez daluim,
 Antonio de souza, Gaspar cãõ, Si-
 nãõ velho, Alvaro gomez, & Frã-
 çisco coelho de Viseu, seguindo
 tras hos inimigos, que com ho rosto
 sempre nelles tirando muitas fre-
 chadas, & outros tiros se recolhiã
 tam de vagar, que teueram tempo
 pera acudir muitos dos que anda-
 uam espalhados pela çidade, hos
 quaes juntos, & com ha ajuda das
 pedras, & cantos que lançauã das
 janellas, deram sobelos treze que
 nomeei, trattandohos tãõ mal, q̄

lhes fora neçessario tornarense a
 sair pela porta se á mesma hora nã
 chegaram Aires da sylua, & Me-
 dafonso de Tanger, com algũa gẽ-
 te, & apos elles Fernão perez dan-
 drade, Emanuel da cunha, Gaspar
 de paiua, Antonio garçes, & ou-
 tros: hos quaes juntos fezerã cor-
 po, dando logo nos inimigos cõ tã-
 to animo que hos fezeram reco-
 lher, hũs perás casas do Çabaim,
 & outros per outras ruas, que foi
 causa de se hos nossos tambẽ espa-
 lharem, seguindo tras elles, dos
 quaes, hos que se recolhiam perás
 casas do Çabaim, seguiram dom
 Hieronymo de lima, Gaspar cãõ,
 mendafonso, Vasco dafonsequa,
 Antonio vogado, loão lopez dal-
 uim, & outros atte vinte. A estes
 Mouros acudiram outros que jũ-
 tamente derão nos nossos, & hos
 começarão de trattar á sua vanta-
 de, porq̄ logo hi caiho morto Vas-
 co dafonsequa, & Cosmo coelho
 de muitas feridas que lhes derão,
 & dom Hieronymo por selhe ir
 muito sangue das que ja tinha ca-
 iho esmaiado, pelo que se come-
 çauam de retirar, & poer em des-
 barato, com muito perigo, se Mẽ-
 dafonso, com muito esforço nam
 bradara dizendo, volta, volta, aho
 que respondeo Aires da sylua, da
 boca mo tirastes, & bradando as-
 si ambos fezeram voltar hos ou-
 tros com tanto impeto, que leua-
 ram hos inimigos atte ho pé de hũa
 escada dos Paços do Çabaim. A
 esta reuelta acudiram algũs dos
 nossos,

Terçeira parte da Chr

nosso, de que hum dos primeiros que chegarão onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom loão delima, com Gaspar de paima, & outros, & por dom loão ver seu irmão tam mal ferido quisera ficar com elle, pera ho acompanhar atte morte, de que ja começaua de dar hos sinaes: mas dom Hieronymo lhe dixe que passasse a diante fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigação do q̄ tiuera a cargo, ho que dō loão fez, nam com menos esforço, do que era a dor q̄ leuaua de se despedir de seu irmão pera ho nunca mais ver viuo. Chegados estes a ho mais forte da peleja, acharam ho negocio mais trauado do que cuidauam, porq̄ das casas do Cabaim dalcão saíram tãtos dos imigos, assi de pé, quomo de cavallo, q̄ hos cercaram todos, & hos mataram se Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vasco góçellos que com ha sua gente toda junta ueo rompendo pelas ruas da çida de, leuãdo diante de si muitos dos imigos, mattando, & ferindo nelles atte chegar onde hos nossos ja estauam cercados de todas as partes, ho qual em chegando fez fogir hos imigos q̄ estauam da banda do terreiro: ho que uendo hos que defendiam ho pé da escada fizeram ho mesmo, retirandosse por ella açima. Neste recôtro derã hũa frechada na maçã de hũa face a emanuel d'laçerda, d'q̄ lhe arrou todo ho ferro pela carne, ficando

me pendurado com hum pedaço da alfe, mas nem por isso deixou seguir hos imigos cō hos outros, atte hos leuaré aho alto de hũ outeiro, donde vêdo quam poucos eram hos nossos, remeterã a elles, & hos fizeram recolher a hũs degraos que estauam jũto das casas do Cabaim a modo de teatro, & dalli se defenderam hum pedaço atte que cobrando hos nossos no uo animo derã outra vez nos imigos, dos quaes ho primeiro que mattaram foi hum Abexi, que andaua a cavallo, & ho cavallo tomou hum criado de Emanuel de laçerda, & ho deu a seu senhor, q̄ logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da seta, & ho cabo da aspa pregado no rosto, mas nê ho sangue que da face lhe corria per todo ho corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo hos imigos quomo se depois soube, dixeram que outro homem de cavallo fora ho que hos fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algũ Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com ha morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homẽ de muita authoridade, assi hos de pé, quomo hos de cavallo começaram da floxar, fogindo algũs pã banda do Bandouim, & dalli atte porta dos Bachareis, lançandosse muitos delles por çima do muro, dos quaes foi hum ho capitão da

cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois delle ter sobido ha ladeira, & ouuir ho estrôdo que iha na cidade, de artelharia, gritas, & brados, mandou a Simão martiz que chegasse á porta d' sancta Catherina, pera saber ho que passaua, & ver que guarda ha uia na porta pera ha ir cometter, ho qual antes de chegar a ella encontrou algûs Portugueses q' vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não ho acharam alli, porque quomo despedio Simão martiz, encaminhou logo pera ha rua dos Bachareis, onde se encontrou com hũa boa companhia de Mouros, que vinhão fugindo da cidade, com hos quaes houue hũa braua peleja, & por bom espaço: porque era humesquadram de valentes soldados, hos quaes desbaratou, & fez fugir, com delles ficarem ha mór parte mortos no campo. Isto acabado entrou na cidade p' esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos inimigos, & assi ho castello, dos quaes naquelle dia, em diuersas partes morrerão mais de tres mil. E porque hos nossos se nam desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tão pouca gente tomar hũa tal cidade, tão prouida de gente, artelharia, & todas as outras cousas neçessarias pa se defender. Dos nossos forã feridos mais de trezêtos, e q' entrarão

assiquil

Simão dádrade, Emanuel de laçerda, dô loão de lima, Antonio de lá: morreram mais de quarenta, antre hos quaes foram dô Hieronymo de lima, Vasco dafonsequa Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garçes, Aluaro gomez, & Pero gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã atte has dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre hos q'es foram, Emanuel da cunha, & Fedrique fernãdez, a quem dô loão terceiro, no primeiro anno de seu Regnado (no qual veo a este Regno) tomou por seu criado, & fez outras merçes em galardão deste seruiço, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo aho arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição q' hos Canarins, q' nelle morauam lhe fizeram, quando receberam hos Mouros nelle no tépo da guerra passada: reparando no mesmo dia has estâcias, & capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por algûs justos respeito. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras munições de guerra, & dalmazês, & muitos, & bõs mâtimêtos, que mercadorias ha uia poucas, por caso da guerra, & assi se achou muita fustalha, assi

varada

Fol. 25
Terceira parte da Chronica

varada quomo no mar, & por a ilha ficar paçifica lançou Afonso dalbuquerque dela todos mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses, com has moças q ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na çidade, cõ outros captiuos, d q ho resgate dalgũs passou de vinte mil pardaos, aho outro gentio da ilha, pelo erro em que caíram na guerra passada, pos ho mesmo tributo que pagauão aho Çabaim, Ho que feito, despedio logo pera Cananor ho feitor, pera fazer prestes has cousas que cumprião pera ha armada de Diogo mendez de vasco gonçellos, & com elle Emanuel da cunha, a quẽ por ser fer filho de Tristão da cunha, deu ha capitania da forraleza, que en tão seruia Rodrigo rabello, ho q mandou que se viesse a Goa pera ho ahi deixar por capitão: & porque se chegaua ho tempo em que vinhã has naos de Ormuz a Goa, com cauallos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dádra de, & com elle Perodafonsequa d crasto, & Antonio de sa em tres naos: pera que dessem seguro a todas que achassem q vinhão pera Goa, & a George botelho, & a Simão afonso bitagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer q fasssem, & assi hũa galé, que tinha por no-ua que estaua pera partir pera ho

mar de Arabia, com pilotos pera guiarem hũa armada dos Rumes á India: Mas nem a galé, nem outra nenhũa nao sairão do porto, atte ho mes de Março que elles alli andarão. No qual tempo Fernão perez deu caça a hũa nao de Ormuz, sem saber donde era, atte ha encalhar no porto de Dábul, & por lhe ho capitão, & Tanadar da çidade não quererem entregar ha fazenda que leuaua, & sobrisso lhe madarem tirar ás bombardadas de hum baluarte, elle sai ho em terra, & ho mandou derribar, & leuar ha artelharía que nelle achou á sua nao: & George botelho se encontrou sobella barra d Calecut cõ hũa nao grande de Mouros brãcos, com que pelejou per hũ bom espaço, sem ha poder entrar, em q lhe mattarão algũs dos seus, & ferirão muitos, & ha nao, posto que ha não ganhasse, desfez toda ás bombardadas, sem se della salvar mais que algũs fardos de roupa, que ihão sobella cuberta, & çento, & vinte mil pardaos que se acharão em hum çesto que hũ Mouro descobrio, porque ho nã mattassem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a çidade lhe veio fallar Crisna, & pedir seguro pera hos Bramanas, & outros moradores da ilha, que logo deu: saluo pera hos Mouros, & Neteas, porq quomo fica dito estes assentou d lançar da ilha. Allem do seguro q veio pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauã

scriptas

scriptas has ajudas que hos Reis, senhores, & mercadores da India dauão perã armada dos Rumes, que se entam fazia no mar de Arabia, em q̄ entrauam elRei de Cãbaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deuendo algũ resto, do qual Afonso dalbuquerque mandou pedir a hos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do q̄ tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

Capitu. xii. De quomo hos mouros vieram cercar ha çidade de Çafim, & do que se nisso passou.



DEPOIS DA ÇIDADE de Çafim ser tomada pelo modo q̄ atras fica dito, & Nuno fernãdez da taide capitão, & gouernador della ter feitas algũas entradas, das quaes ha primeira foi hũa em que tomou ha casa, & castello do Mouro Sãcto, & ho captiuou a elle, cõ mais de çem almas, & outras em que captiuou, & mattou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a çinquo legoas de Çafim. Hos mais dos lugares vezinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmetteram á obediência da Coroa destes Regnos, dos quaes al-

gũs depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças q̄ lhes faziam, ou per vótade, assentaram todos de virem cercar ha çidade, de que hos principaes eram has Cabildas de Olledambram de çima, & de baixo, Olledeacob, Olledeboaziz, que sam hos Arabios Dazamor: Ollezobeth, Garabia, hos Çelabis Olledeçeia: Hos barbaros que ha Dazamor atte Almedina, hos de Almedina, hos Barbaros, & Arabios do castello Real, atte Aguz: Nesta companhia haueria mais d̄ çinquo mil de cauallo, ha gẽte de pé era tanta q̄ se estimou em mais de seis çetas mil almas. Cõ esta multidão vieram poer cerco á çidade, a hos xiiij dias do mes de Dezembro de M. D. X, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos atte Alçaçoua hos de Almedina, com todos los Barbaros q̄ habitão antre Azamor, & Çafim, & parte d̄ Ollezobeth, da outra parte dalçaçoua atte ho mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com Olledambram dizcanay, com algũa parte dos de Ollezobeth, & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou d̄ poer de mar a mar a hos xxiiij do mes sobredito, com muitos bastilhões, tranqueiras, & baluartes, em que assentaram algũa artelharia de ferro, & metal. Nuno fernandez, quomo teue pelos mesmos mouros da terra, ha noua deste cerco, auisou elRei per via d̄ mercadores Christãos q̄ residiam
em